



AESB | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SANTA BÁRBARA
GONDOMAR

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO



3º Período

Índice

- **Nota Introdutória**

1. Resultados

1.1 Resultados Académicos

- A. Educação Pré-Escolar
- B. Ensino Básico
- C. Departamentos
- D. Provas finais 9º ano - Avaliação externa

1.2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (EMAEI)

1.3 Resultados Sociais

1.3.1. Indisciplina

1.3.2. Absentismo

1.3.3. Apoio aos alunos e às famílias

- A. Gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF)
- B. Intervenção da equipa técnica

2. Desenvolvimento Pedagógico e Curricular

2.1. Plano Anual de Atividades

2.2. Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

2.3. Projeto de Educação para a Saúde (PES)

2.4. Cidadania e Desenvolvimento

2.5. TEIP

3. Projetos, Atividades e Recursos Educativos

3.1. Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE)

3.2. ETwinning

- A. Projeto eTwinning "DigiP@th2Europe"
- B. Projeto-piloto de Mentoria eTwinning

3.3. Desporto Escolar

3.4. Bibliotecas Escolares

3.5. Supervisão pedagógica - Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

3.6. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAF)

3.7. Parcerias

4. Desenvolvimento Organizacional

4.1. Desenvolvimento Profissional

4.2. Gestão Administrativa e Financeira

- **Considerações Finais**

Anexos:

- | | |
|--|--|
| 1 – Resultados académicos – Relatório Pré-escolar e 1º ciclo | 15 – Relatório – Bibliotecas escolares |
| 2 - Resultados académicos – Turmas - 2º e 3º ciclos | 16 – Relatório AEC |
| 3 – Relatório Departamento de Línguas | 17 – Relatório AAF |
| 4 - Relatório Departamento de Ciências Exatas e Físicas | |
| 5 - Relatório Departamento de Ciências Sociais | |
| 6 - Relatório Departamento de Expressões | |
| 7 – Relatório EMAEI | |
| 8 – Relatório Indisciplina | |
| 9 – Relatório Absentismo | |
| 10 – Relatório Plano Anual de atividades | |
| 11 – Relatório de Monitorização das sessões AFC | |
| 12 – Relatório PES | |
| 13 – Relatório Cidadania e Desenvolvimento | |
| 14 – Relatório TEIP | |

Nota Introdutória

O presente Relatório de Execução Final constitui um instrumento de monitorização, reflexão e avaliação da ação desenvolvida pelo Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara ao longo do ano letivo, tendo como principais referenciais o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades. A sua elaboração assenta na informação recolhida junto das diferentes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, dos Coordenadores de Estabelecimento, da Coordenação TEIP, dos Técnicos Especializados e dos responsáveis pelos projetos, programas, clubes e serviços do Agrupamento, encontrando-se, em anexo, os relatórios cuja extensão ou especificidade assim o justificam.

O relatório encontra-se organizado em quatro grandes áreas de análise: Resultados, Desenvolvimento Pedagógico e Curricular, Projetos, Atividades e Recursos Educativos e Desenvolvimento Organizacional. Esta organização permite apresentar, de forma integrada, o grau de concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, bem como evidenciar os contributos das diferentes estruturas e equipas educativas para a melhoria da qualidade do serviço educativo.

No domínio dos resultados, procede-se à análise dos resultados académicos e sociais, do absentismo e das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Nas restantes áreas, são apresentados os principais resultados da execução do Plano Anual de Atividades, da implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular, da ação TEIP, da Educação para a Cidadania, dos serviços e gabinetes de apoio aos alunos e às famílias, dos projetos e atividades desenvolvidos, das parcerias estabelecidas, do desenvolvimento profissional e da gestão administrativa e financeira.

A avaliação apresentada teve por base os critérios e indicadores definidos nos referenciais de monitorização adotados pelo Agrupamento, permitindo identificar os principais resultados alcançados, os constrangimentos verificados e as oportunidades de melhoria, numa lógica de autorregulação e de melhoria contínua.

Este relatório pretende, assim, constituir-se simultaneamente como um documento de prestação de contas e como um instrumento de apoio à tomada de decisão, contribuindo para a consolidação das boas práticas, o reforço da qualidade das respostas educativas e a prossecução dos objetivos estratégicos do Agrupamento.

1. RESULTADOS

1.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

A. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No 3.º período, a execução das atividades da Educação Pré-Escolar decorreu de forma muito positiva, verificando-se a concretização dos objetivos definidos e o desenvolvimento das aprendizagens previstas. Destacam-se os progressos das crianças nas diferentes áreas de desenvolvimento, a qualidade da articulação com as famílias e com o 1.º Ciclo, bem como a implementação das medidas de educação inclusiva. Mantêm-se como áreas de melhoria a linguagem oral, a autorregulação e a estabilidade das equipas de apoio.

(ver anexo 1)

B. ENSINO BÁSICO

EFICÁCIA INTERNA – ANOS DE ESCOLARIDADE

Indicadores:

A taxa de transição por ciclo e ano de escolaridade corresponde à meta definida, numa amplitude de – 10 pp, nos 1.º e 2.º períodos. A meta deve ser cumprida no final do ano letivo.

ANO	Taxa de transição %	Meta %	Eficácia interna
			Variação
1.º	100	99,59	0,41
2.º	100	100,00	0,00
3.º	98,86	99,64	-0,78
4.º	100	99,64	0,36
5.º	100	98,88	1,12
6.º	100	99,60	0,40
7.º	97,56	96,61	0,95
8.º	97,43	95,77	1,66
9.º	96,83	97,64	-0,81

Constata-se que todos os anos de escolaridade cumpriram as metas respetivas, à exceção dos 3.º e 9.º anos, embora com um desvio pouco significativo.

EFICÁCIA INTERNA – TURMAS

TURMA	Taxa de transição %	Meta %	Eficácia interna
			Variação
1º A	100,00	99,59	0,41
1º B	100,00		0,41
1º C	100,00		0,41
1º D	100,00		0,41
2º A	100,00	100,00	0,00
2º B	100,00		0,00
2º C	100,00		0,00
2º D	100,00		0,00
3º A	100,00	99,64	0,36
3º B	95,83		-3,81
3º C	100,00		0,36
3º D	100,00		0,36
4º A	100,00	99,64	0,36
4º B	100,00		0,36
4º C	100,00		0,36
4º D	100,00		0,36

TURMA	Taxa de transição %	Meta %	Eficácia interna
			Variação
5º A	100	98,88	1,12
5º B	100		1,12
5º C	100		1,12
5º D	100		1,12
6º A	100	99,60	0,40
6º B	100		0,40
6º C	100		0,40
7º A	100	96,61	3,39
7º B	100		3,39
7º C	95		-1,61
7º D	95,24		-1,37
8º A	100	95,77	4,23
8º B	94,74		-1,03
8º C	95		-0,77
8º D	100		4,23
9º A	100	97,64	2,36
9º B	95,24		-2,40
9º C	94,44		-3,20
9º D	94,44		-3,20
9º E	100		2,36

Como se pode verificar, todas as turmas do 1º ciclo cumprem a meta, à exceção da turma 3.ºB. Quanto ao 2º ciclo, todas as turmas cumprem também o indicador. Relativamente ao 3º ciclo, as turmas 7.ºA, 7.ºB, 8.ºA, 8.ºD, 9.ºA e 9.ºE cumprem o indicador. As restantes turmas apresentam desvios ligeiros das metas respetivas.

QUALIDADE –SUCESSO PLENO/ MÉDIA DAS TURMAS

Indicadores:

Melhorar as taxas de sucesso pleno (alunos com resultados positivos a todas as disciplinas), tendo como valor de partida a média dos três últimos anos. Aumentar a média de sucesso da turma ao longo do ano.

SUCESSO PLENO – ANOS DE ESCOLARIDADE

Ano	Sucesso Pleno %	Meta %	Qualidade
			Varição
1º	97,73	94,00	3,73
2º	95,24	89,30	5,94
3º	95,45	93,20	2,25
4º	92,31	94,10	-1,79
5º	71,26	77,40	-6,14
6º	63,66	72,70	-9,04
7º	62,52	68,80	-6,28
8º	51,26	63,00	-11,74
9º	71,20	62,50	8,70

Da análise do quadro apresentado, constata-se que, no 1º ciclo, o indicador do sucesso pleno foi cumprido, à exceção do 4º ano, apesar da taxa se encontrar muito próxima da meta.

Nos 2.º e 3.º ciclos, conclui-se que a taxa de sucesso pleno se encontra aquém das metas previstas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 9.º ano. O 8º ano de escolaridade é aquele que regista um maior afastamento da meta.

SUCESSO PLENO – TURMAS

TURMA	Taxa de sucesso pleno %	Meta %	Qualidade
			Varição
1º A	100	94,00	6,00
1º B	90,48		-3,52
1º C	100		6,00
1º D	100		6,00
2º A	100	89,30	10,70
2º B	100		10,70
2º C	76,47		-12,83
2º D	100		10,70
3º A	100	93,20	6,80
3º B	87,50		-5,70
3º C	95,45		2,25
3º D	100		6,80
4º A	100	94,10	5,90
4º B	86,96		-7,14
4º C	95,65		1,55
4º D	86,96		-7,14

TURMA	Taxa de sucesso pleno %	Meta %	Qualidade
			Varição
5º A	75	77,40	-2,40
5º B	80,95		3,55
5º C	59,09		-18,31
5º D	70		-7,40
6º A	64	72,70	-8,70
6º B	47,83		-24,87
6º C	79,17		6,47
7º A	83,83	68,80	14,53
7º B	63,64		-5,16
7º C	65		-3,80
7º D	38,10		-30,70
8º A	57,14	63,00	-5,86
8º B	57,89		-5,11
8º C	40		-23
8º D	50		-13
9º A	94,74	62,5	32,24
9º B	85,71		23,21
9º C	66,67		4,17
9º D	55,56		-6,94
9º E	53,33		-9,17

Da análise das tabelas anteriores, verifica-se que, no 1.º ciclo, apenas 5 das 16 turmas registam uma taxa de sucesso pleno inferior à meta definida, sendo a situação mais expressiva a da turma do 2.ºC. No 2.º ciclo, apenas duas turmas cumprem o indicador estabelecido, destacando-se as turmas 5.ºC com -18,31pp e 6.B com -24,87pp.

Relativamente ao 3.º ciclo, apenas quatro turmas atingiram a meta definida. Destacam-se positivamente as turmas do 9.ºA, 9.ºB e 7.ºA, que registam taxas de sucesso pleno significativamente superiores à meta, com desvios positivos de 32,24 pp, 23,21 pp e 14,53 pp, respetivamente. Em sentido contrário, salientam-se as turmas 8.ºC (-23,00 pp) e 7.ºD (-30,70 pp), por apresentarem desvios negativos particularmente expressivos face à meta estabelecida. Estes resultados evidenciam a necessidade de definição e implementação de estratégias de intervenção específicas, de forma a promover a melhoria dos níveis de sucesso pleno destas turmas no próximo ano letivo.

QUALIDADE – MÉDIA DAS TURMAS

ANOS /TURMA	MÉDIAS TURMAS	MÉDIAS ANOS
1º A	4,34	4,39
1º B	3,94	
1º C	4,74	
1º D	4,54	
2º A	4,44	4,22
2º B	4,46	
2º C	3,74	
2º D	4,22	
3º A	4,14	4,09
3º B	4,04	
3º C	3,77	
3º D	4,40	
4º A	4,14	3,98
4º B	3,99	
4º C	3,84	
4º D	3,93	

ANOS /TURMAS	MÉDIAS TURMAS	MÉDIAS ANOS
5ºA	3,48	3,46
5ºB	3,46	
5ºC	3,41	
5ºD	3,47	
6ºA	3,44	3,41
6ºB	3,24	
6ºC	3,55	
7ºA	3,71	3,49
7ºB	3,56	
7ºC	3,44	
7ºD	3,23	
8ºA	3,42	3,43
8ºB	3,54	
8ºC	3,26	
8ºD	3,49	
9ºA	3,57	3,41
9ºB	3,53	
9ºC	3,45	
9ºD	3,28	
9ºE	3,23	

A análise dos dados do 1º ciclo permite concluir que o indicador foi globalmente alcançado, verificando-se uma evolução positiva das médias de sucesso ao longo do ano letivo em todos os anos de escolaridade. A média anual aumenta do 1.º para o 3.º período em todos os anos, evidenciando uma melhoria sustentada do desempenho dos alunos. Contudo, identificam-se algumas turmas que não acompanham esta tendência, nomeadamente as turmas 1.º B e 2.º C, que registam uma diminuição das suas médias ao longo do ano, e as turmas 4.º B e 3.º B, cuja evolução é menos consistente.

Os resultados dos 2.º e 3.º ciclos permitem concluir que o indicador foi atingido na generalidade das turmas, verificando-se uma evolução positiva das médias de sucesso ao longo do ano letivo. Das 20 turmas analisadas, 18 apresentam um crescimento contínuo entre os três períodos, enquanto 2 turmas (8.º D e 9.º C) registam uma ligeira quebra no 2.º período, recuperando no final do ano e terminando com médias superiores às do 1.º período. Estes resultados evidenciam uma evolução global favorável do sucesso escolar e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas.

QUALIDADE – PERCENTAGENS DE BONS E MUITO BONS, 4 e 5

ANOS TURMA	% de alunos com B e MB
1º A	82,58
1º B	80,16
1º C	96,53
1º D	90,48
1º ano	87,44
2º A	82,64
2º B	87,5
2º C	50
2º D	76,81
2º ano	74,24
3º A	81,43
3º B	72,62
3º C	61,69
3º D	88,96
3º ano	76,18
4º A	82,47
4º B	67,08
4º C	56,52
4º D	73,91
4º ano	70

ANOS TURMA	% de alunos com 4 e 5
5ºA	47,57
5ºB	44,18
5ºC	37,5
5ºD	46,22
5º ano	43,87
6ºA	43,00
6ºB	34,53
6ºC	48,64
6º ano	42,06
7ºA	59,72
7ºB	49,06
7º C	44,26
7º D	33,33
7º ano	46,59
8ºA	44,08
8º B	48,54
8º C	34,56
8º D	47,09
8º ano	51,07
9ºA	48,04
9º B	48,92
9º C	43,46
9º D	34,57
9º E	32,22
9º ano	41,44

Da análise das percentagens de alunos que obtiveram classificações de Bom e Muito Bom (1.º ciclo) e níveis 4 e 5 (2.º e 3.º ciclos), verifica-se que o 1.º ciclo apresenta os melhores resultados, destacando-se o 1.º ano (87,44%), enquanto o 4.º ano regista a média mais baixa (70,00%). Nos 2.º e 3.º ciclos, as percentagens de alunos com níveis de mérito situam-se entre os 41% e os 51%, sendo o 8.º ano o que apresenta o melhor desempenho (51,07%) e o 9.º ano o mais baixo (41,44%). Observam-se diferenças significativas entre turmas do mesmo ano de escolaridade, evidenciando a necessidade de consolidar estratégias que promovam o aumento do número de alunos com classificações de mérito, sobretudo nas turmas com resultados mais baixos.

CONCLUSÃO:

Em síntese, os resultados académicos evidenciam um desempenho globalmente positivo, refletido no elevado cumprimento das metas de eficácia interna, quer ao nível dos anos de escolaridade quer da maioria das turmas. No que respeita à qualidade do sucesso, verifica-se uma realidade mais diferenciada: embora se observe uma evolução favorável das médias das turmas ao longo do ano letivo, o sucesso pleno e as percentagens de classificações de mérito (Bom e Muito Bom, no 1.º ciclo, e níveis 4 e 5, nos 2.º e 3.º ciclos) revelam maior variabilidade entre ciclos e turmas. O 1.º ciclo continua a destacar-se pelos resultados mais consistentes, enquanto nos 2.º e 3.º ciclos persistem algumas disparidades que justificam a continuidade das estratégias de promoção do sucesso e da excelência, com particular incidência nas turmas que apresentam maiores desvios relativamente às metas definidas. Globalmente, os resultados confirmam uma tendência de consolidação do sucesso escolar, sem prejuízo da necessidade de reforçar medidas que promovam uma melhoria sustentada da qualidade das aprendizagens e do desempenho dos alunos.

(ver anexos 1 e 2)

C. DEPARTAMENTOS

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Não obstante as taxas de transição positivas deve estabelecer-se uma correlação de dados nomeadamente a taxa de sucesso pleno (alunos sem negativas) e simultaneamente de qualidade (alunos com Bom ou Muito Bom).

Persistem dificuldades dos alunos, sobretudo no raciocínio e resolução de problemas, o que nos levantam preocupações e interrogações, especialmente no 4º ano. As dificuldades na compreensão comprometem a capacidade de interpretar e resolver problemas, pelo que deverá reforçar a implementação de estratégias de desenvolvimento da fluência e compreensão em todos os níveis.

A percentagem de alunos com Bom ou MB, especialmente no 3º e 4º ano, apresentam um desvio negativo o que deve ser entendido como uma necessidade premente da melhoria das aprendizagens. Se entendermos este indicador como preditor de sucesso, levanta-nos desde já alguma preocupação, bem como a necessidade de repensar estratégias e metodologias.

A falta de pontualidade e mesmo a falta de assiduidade compromete as aprendizagens, mas não só. Urge implementar hábitos e rotinas de estudo, sendo que para tal terá de ser desenvolvido um trabalho conjunto nesta relação escola-família.

Permanecem situações de absentismo, mesmo com faltas justificadas que comprometem a aquisição e desenvolvimento quer de Aprendizagens quer do PASEO, sendo que em alunos com MS e/ou MA estas por vezes se revelam pouco ou nada eficazes.

(ver anexo 1)

LÍNGUAS

Na disciplina de Português, no segundo ciclo, num universo de sete turmas, quatro ultrapassaram a meta da EFICÁCIA INTERNA, duas ficaram pouco distantes (5.º B: -1,90 pp.; 6.º A: -1,49 pp.) e uma, 6.º B, distanciou-se 14,88 pp. No terceiro ciclo, das treze turmas existentes, seis ultrapassaram a meta e as restantes sete ficaram pouco distanciadas da mesma.

Em Inglês, num universo de vinte turmas, oito ultrapassaram a meta, dez não ficaram muito distantes e duas apresentaram um maior distanciamento. No segundo ciclo, evidenciou-se, pelo distanciamento em relação à meta, o 6.º B (-17,19 pp.). No terceiro ciclo, o 9.º C (-11,52 pp.) foi a turma que mais se afastou da meta. Relativamente a Francês, num universo de treze turmas, nove ultrapassaram a meta e as restantes quatro aproximaram-se do valor definido.

Os docentes do departamento consideraram os resultados bastante satisfatórios, verificando-se uma melhoria, relativamente ao período anterior, em consequência do empenho dos discentes e sobretudo das estratégias e das práticas pedagógicas eficazes implementadas pelos professores, de modo a promoverem a qualidade e a equidade das aprendizagens de todos os alunos, em sintonia com o projeto educativo do agrupamento e com o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Quanto às duas turmas (6.º B e 9.º E) que apresentavam, no final do segundo período, um maior afastamento da meta, verificou-se uma recuperação considerável do 9.º E e uma ligeira melhoria do 6.º B, mantendo, contudo, esta última turma um afastamento considerável para a meta, tanto na disciplina de Português como na de Inglês.

(ver anexo 3)

CIÊNCIAS EXATAS E FÍSICAS

Da análise dos resultados do Departamento de Ciências Exatas e Físicas conclui-se que, de um modo geral, os objetivos definidos para o ano letivo foram alcançados, verificando-se um desempenho globalmente positivo nas diferentes disciplinas.

As disciplinas de Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e TIC registaram taxas de sucesso elevadas, muito próximas ou superiores às metas estabelecidas, evidenciando igualmente uma evolução favorável ao longo do ano letivo e uma elevada consistência entre turmas e anos de escolaridade. Destacam-se os resultados de Ciências Naturais, com taxas de sucesso entre 94,49% e 100%, e de TIC, que atingiu 100% de sucesso no 2.º ciclo.

Na disciplina de Matemática verificou-se igualmente uma melhoria face aos períodos anteriores, sendo as metas atingidas ou praticamente atingidas na maioria dos anos de escolaridade. Contudo, o 8.º ano constituiu a principal área de preocupação, apresentando uma taxa de sucesso inferior à meta em mais de 10 pontos percentuais. Também algumas turmas dos 5.º, 7.º e 9.º anos evidenciaram resultados aquém do esperado, justificando a manutenção de estratégias de apoio e acompanhamento específico.

Globalmente, a maioria dos indicadores de eficácia e de coerência foi cumprida, verificando-se que as medidas implementadas ao longo do ano contribuíram para a melhoria dos resultados académicos e para a aproximação às metas definidas. Os resultados obtidos permitem concluir que o desempenho do departamento foi globalmente muito satisfatório, embora se mantenha a necessidade de reforçar as estratégias de intervenção nas turmas e anos em que persistem dificuldades, em particular na disciplina de Matemática.

(ver anexo 4)

CIÊNCIAS SOCIAIS

Da análise dos resultados do Departamento de Ciências Sociais conclui-se que, de um modo geral, os objetivos definidos para o ano letivo foram alcançados, verificando-se um desempenho globalmente muito positivo nas diferentes disciplinas.

As disciplinas de História e Geografia de Portugal/História, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento apresentaram taxas de sucesso muito elevadas, próximas ou superiores às metas estabelecidas, evidenciando um desempenho consistente ao longo dos diferentes anos de escolaridade. Em História e Geografia de Portugal/História, apenas os 5.º, 7.º e 9.º anos registaram desvios residuais face às metas, enquanto os 6.º e 8.º anos as ultrapassaram. Na disciplina de Geografia, embora os resultados tenham ficado ligeiramente abaixo das metas em todos os anos de escolaridade, os desvios foram reduzidos e enquadraram-se nos critérios de eficácia definidos. Em Cidadania e Desenvolvimento verificaram-se

resultados de excelência, com sucesso pleno no 2.º ciclo e taxas de sucesso iguais ou superiores às metas na maioria dos anos de escolaridade.

Ao nível das turmas, apenas duas, na disciplina de Geografia (7.ºD e 9.ºD), apresentaram taxas de sucesso inferiores ao intervalo de referência definido. Nas restantes disciplinas, a generalidade das turmas atingiu ou ultrapassou as metas estabelecidas, destacando-se um número significativo de turmas com taxas de sucesso de 100%.

Globalmente, após a análise dos resultados, o Departamento concluiu que foram alcançados resultados bastante satisfatórios, evidenciando, em vários casos, a eficácia das medidas implementadas pelos docentes para promover o sucesso académico dos alunos. Contudo, importa referir que, em algumas situações, os Conselhos de Turma deliberaram a alteração de níveis de classificação com vista a permitir a transição dos alunos. Esta circunstância poderá atenuar a leitura objetiva dos resultados, não refletindo integralmente o desempenho efetivamente alcançado pelos alunos.

(ver anexo 5)

EXPRESSÕES

O Departamento de Expressões concluiu que, de um modo geral, os objetivos definidos para o ano letivo foram alcançados, verificando-se um desempenho globalmente muito positivo nas diferentes disciplinas.

As disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical/Música apresentaram taxas de sucesso muito elevadas, atingindo ou ultrapassando as metas estabelecidas na maioria dos anos de escolaridade. Destacam-se os resultados de Educação Visual e Educação Tecnológica, onde as metas foram integralmente cumpridas, verificando-se ainda uma evolução positiva ou a manutenção de níveis de sucesso de excelência ao longo do ano letivo. Na disciplina de Educação Musical/Música, apesar de os 6.º e 9.º anos terem registado ligeiros desvios face às metas, estes mantiveram-se reduzidos e dentro dos parâmetros definidos.

Na disciplina de Educação Física, embora as metas não tenham sido integralmente alcançadas em nenhum dos anos de escolaridade, os desvios foram pouco significativos e enquadraram-se nos limites de eficácia definidos, à exceção da turma 6.ºB, que apresentou resultados inferiores ao indicador. Os docentes da disciplina identificam como fatores condicionantes a reduzida assiduidade, a falta de material, o baixo empenho de alguns alunos e a limitada valorização da disciplina por parte de alguns encarregados de educação.

Ao nível das turmas, apenas a turma 6.ºB evidenciou desvios superiores ao limite estabelecido, nas disciplinas de Educação Física e Educação Musical, mantendo-se todas as restantes dentro dos parâmetros de eficácia definidos pelo departamento.

Globalmente, os indicadores de eficácia foram cumpridos na generalidade das disciplinas e anos de escolaridade, verificando-se uma evolução favorável dos resultados ao longo do ano letivo. Os dados

evidenciam o impacto positivo das estratégias pedagógicas implementadas, permitindo concluir que o desempenho global do Departamento de Expressões foi muito satisfatório, apesar da persistência de algumas dificuldades localizadas, particularmente na disciplina de Educação Física.

(ver anexo 6)

D. PROVAS FINAIS 9º ANO – AVALIAÇÃO EXTERNA

PORTUGUÊS

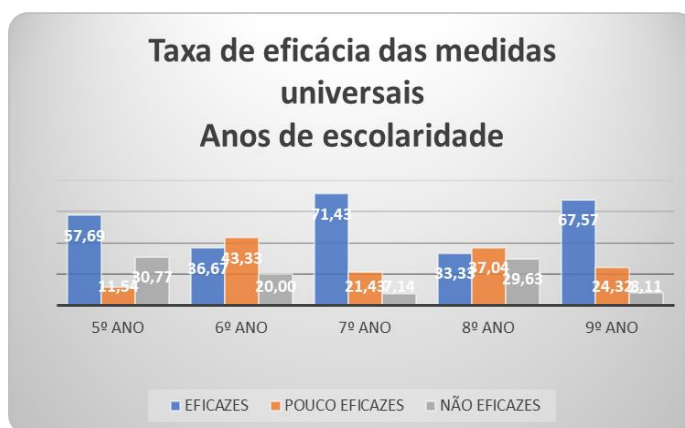
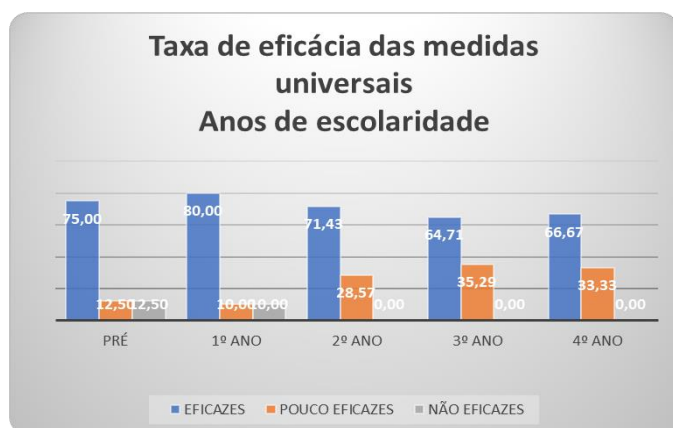
Turmas	N.º alunos	% TAXA SUCESSO INTERNA PORTUGUÊS (91)	% TAXA SUCESSO NACIONAL PORTUGUÊS (91)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA INTERNA (91)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NACIONAL (91)	N.º alunos	% TAXA SUCESSO PORT (81)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA (81)	% PLNM (93)	% PLNM (94)
9.º A	14	57,14%	60%	50,29%	55%	5	100%	87,80%	-	-
9.º B	17	52,94%		47,65%		3	100%	75,00%	-	-
9.º C	16	25,00%		44,63%		--	-----	-----	-	-
9.º D	11	27,27%		40,36%		4	100%	64,50%	1- 52%	1-52%
9.º E	12	33,33%		45,00%		3	100%	58,33%	-	-
TOTAL	70	40%	20 pp.	45,89%	15 pp.	15	100%	73,13%	100%	100%

MATEMÁTICA

Turmas	N.º alunos	% TAXA SUCESSO INTERNA MATEMÁTICA (92)	% TAXA SUCESSO NACIONAL MATEMÁTICA (92)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA INTERNA (92)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NACIONAL (92)	N.º alunos	% TAXA SUCESSO MAT (82)	% CLASSIFICAÇÃO MÉDIA (82)
9.º A	14	42,86%	45%	54,36%	49%	5	40,00%	40,60%
9.º B	17	47,06%		49,53%		3	0,00%	23,00%
9.º C	16	18,75%		37,00%		---	-----	-----
9.º D	11	9,09%		24,91%		6	50,00%	50,67%
9.º E	12	16,67%		28,33%		3	0,00%	40,67%
TOTAL	70	28,57%	16,43 pp.	40,13%	8,87 pp.	17	29,41%	41,06%

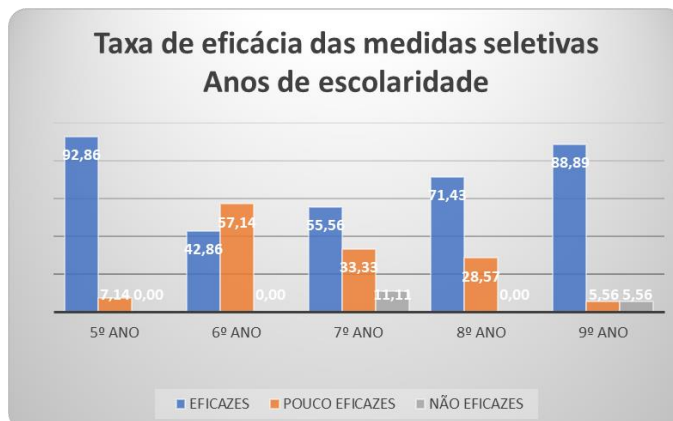
1.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

MEDIDAS UNIVERSAIS



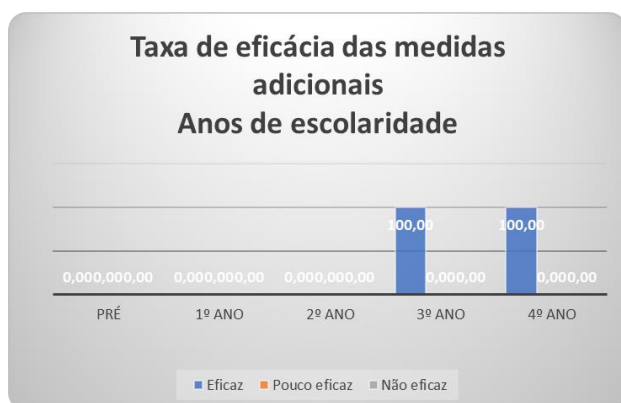
Os gráficos permitem concluir que as medidas universais são globalmente consideradas eficazes ao longo dos diferentes anos de escolaridade, destacando-se os melhores resultados na Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 4.º, 7.º e 9.º anos. Em contrapartida, o 6.º e, sobretudo, o 8.º ano revelam uma percepção menos favorável da eficácia das medidas, constituindo níveis de ensino que justificam uma reflexão mais aprofundada sobre a adequação das estratégias implementadas e a eventual necessidade de ajustamentos, com vista à melhoria da resposta educativa e à promoção do sucesso dos alunos.

MEDIDAS SELETIVAS



As medidas seletivas são globalmente percecionadas como eficazes em todos os níveis de ensino, destacando-se particularmente a Educação Pré-Escolar, o 1.º, 4.º, 5.º, 8.º e 9.º anos, onde a taxa de eficácia ultrapassa os 70%, atingindo valores superiores a 90% no 5.º ano. As únicas situações que merecem maior atenção correspondem ao 6.º ano, onde predomina a percepção de que as medidas são apenas pouco eficazes, e, em menor grau, ao 2.º e 7.º anos, nos quais se observa uma maior dispersão das respostas devido ao absentismo. De um modo geral, os dados sugerem que as medidas seletivas constituem uma resposta educativa eficaz, embora devam ser objeto de monitorização e ajustamento nos anos em que a percepção da sua eficácia é menos favorável.

MEDIDAS ADICIONAIS



As medidas adicionais apresentam uma taxa de eficácia muito elevada, sendo unanimemente consideradas eficazes nos anos em que a sua implementação foi mais consolidada (3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 8.º anos). Apesar de se verificarem algumas reservas no 7.º e 9.º anos, onde surgem respostas que apontam para uma eficácia menos consistente devido ao absentismo desses alunos, a avaliação global mantém-se claramente positiva. Estes dados sugerem que as medidas adicionais constituem uma resposta educativa adequada às necessidades específicas dos alunos que delas beneficiam. (*ver anexo 7*)

1.3. RESULTADOS SOCIAIS

1.3.1. INDISCIPLINA

CICLO	Situação atual (Média)*	META TEIP (Média)*
1º	0	0
2º	0,3	1
3º	0,48	1,5
* Média de faltas disciplinares por aluno		

De forma geral, os resultados evidenciam que o Agrupamento apresenta níveis de indisciplina claramente inferiores às metas estabelecidas pelo TEIP, refletindo a eficácia das práticas educativas, da ação preventiva e da cultura escolar orientada para a inclusão, o respeito e a responsabilidade. Estes dados reforçam a importância de consolidar as medidas já implementadas e de continuar a investir em ações diferenciadas por ciclo, com especial atenção às fases de transição e aos alunos em situação de maior vulnerabilidade, numa lógica de melhoria contínua do clima escolar.

Para este panorama contribuíram significativamente as ações desenvolvidas pelos gabinetes EME, GAAF, SPO e GAS, bem como iniciativas promovidas por entidades parceiras, nomeadamente Academia D'Ouro, Cruz Vermelha e Mentor'ART, que proporcionaram aos nossos alunos atividades preventivas e de promoção da convivência escolar.

(ver anexo 8)

1.3.2. ABSENTISMO

CICLO	Situação atual (Média)*	META TEIP (Média)*
1ºC	0,7	0,5
2ºC	1,97	0,3
3ºC	6,09	0,5
* Média de faltas injustificadas por aluno		

À luz dos dados apresentados, constata-se que o absentismo continua a assumir níveis preocupantes, com uma expressão particularmente significativa no 3.º ciclo, que concentra o maior número de faltas.

A análise comparativa entre o 1.º e o 2.º semestre evidencia que, apesar de, no decurso do 1.º semestre terem sido apresentadas e implementadas diversas estratégias de prevenção e intervenção, os resultados obtidos não corresponderam ao esperado, verificando-se, pelo contrário, um agravamento do absentismo no 2.º semestre. Esta evolução demonstra que as medidas adotadas, embora pertinentes, não foram suficientes para inverter esta tendência, tornando evidente a necessidade de reforçar e diversificar as respostas.

A tabela anterior evidencia igualmente a discrepância entre as metas estabelecidas no âmbito do TEIP e a situação atualmente verificada, permitindo concluir que os resultados se encontram significativamente aquém dos objetivos definidos.

Acresce que, embora não sejam contabilizadas como faltas injustificadas, continuam a verificar-se numerosas situações de atraso, reveladoras de uma insuficiente responsabilização por parte dos alunos e dos respetivos Encarregados de Educação relativamente ao cumprimento do dever de assiduidade e pontualidade.

Importa salientar que as famílias identificadas com histórico de elevado absentismo foram devidamente acompanhadas pelos Diretores de Turma e pelo Assistente Social do Agrupamento, que desenvolveu um trabalho de proximidade com os alunos e respetivos agregados familiares, procurando minimizar estas situações e procedendo, sempre que necessário, à sua sinalização junto das entidades competentes, designadamente a CPCJ e a EMAT.

Face à persistência de níveis elevados de absentismo, que comprometem significativamente as aprendizagens, o sucesso educativo e a integração escolar dos alunos, considera-se imprescindível manter e reforçar as estratégias de prevenção e intervenção no próximo ano letivo. Neste âmbito, prevê-se que, no início do ano, durante as Jornadas Pedagógicas, a Consultora TEIP do Agrupamento promova uma sessão de trabalho dedicada a esta problemática, apresentando orientações, linhas de atuação e estratégias de intervenção concertadas, que servirão de referência para toda a comunidade educativa.

Paralelamente, recomenda-se o reforço da monitorização precoce dos alunos em risco de absentismo, a articulação sistemática entre Diretores de Turma e Equipa Técnica, o incremento do envolvimento dos Encarregados de Educação através de contactos e reuniões regulares, a implementação de mecanismos de alerta imediato perante padrões de faltas e atrasos e o desenvolvimento de ações de sensibilização dirigidas aos alunos e às famílias para a importância da assiduidade e da pontualidade.

(ver anexo 9)

1.3.2. APOIO AOS ALUNOS E ÀS FAMÍLIAS

A. GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (GAAF)

Foram sinalizados para o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família, pelos professores titulares de 4º ano, diretores de turma e pelos técnicos do Agrupamento 48 alunos (8 do 2º ciclo e 40 do 3º ciclo). Destes 48 alunos, foram acompanhados 39 alunos, uma vez que nem todos tiveram autorização dos encarregados de educação e 2 foram transferidos de escola.

Os trinta e nove alunos acompanhados obtiveram sucesso na intervenção. A avaliação foi feita após a análise dos relatórios de avaliação efetuados pelos diretores de turma, nos conselhos de turma, no final dos períodos. O grau de eficácia e satisfação dos alunos e dos professores pode ser considerado muito bom. A avaliação dos encarregados de educação foi também muito positiva.

Relativamente ao voluntariado, inscreveram-se 42 alunos. Enquanto voluntários, o GAAF procura que os alunos adequem comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração, trabalhem em equipa e usem diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. Pretende-se que interajam com tolerância, empatia e responsabilidade e aceitem diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Foram realizadas, ao longo do ano, as seguintes ações: Formação de Alunos Voluntários; Ser Voluntário /Voluntários em Ação; Aluno Padrinho; Receção aos 5º anos; Natal Solidário; Papel por Alimentos; Semana do Voluntariado; Corta Mato Escolar; Nosso Roupeiro; Natal Solidário; Make a Wish vai às Escolas - World Wish Day 2025; Ajudo o Banco Alimentar contra a Fome; Bebés de São João; Fixe Consegui.

Os alunos voluntários participaram ativamente em atividades desenvolvidas na escola, nomeadamente Corta Mato Escolar, Semana da Leitura, Apoio à Biblioteca Escolar em atividades desenvolvidas pela mesma e Olá 5ºAno.

Para a concretização de algumas atividades foram feitas parcerias, nomeadamente com o Banco Alimentar contra a Fome, Make a Wish Portugal, Conferências Vicentinas de Fânzeres e Bebés de São João.

Internamente, foram distinguidos 14 alunos voluntários com o Prémio de Mérito de Elevada Relevância Social, que se destacaram pelo seu empenho e dedicação nas atividades desenvolvidas.

B. INTERVENÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

Ao longo do ano letivo, a equipa técnica reuniu quinzenalmente, a fim de discutir problemáticas, formas de intervenção, articulação entre os serviços, planificação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a desenvolver. Nestas reuniões fez-se o balanço e a avaliação de toda a intervenção realizada pelos gabinetes técnicos, de forma a dar resposta às sinalizações e aos pedidos de apoio, da parte dos diferentes elementos da comunidade educativa. Estas reflexões serviram para priorizar a intervenção da equipa técnica ajustada às necessidades emergentes do agrupamento.

De salientar, ainda, a partilha formal e informal de toda a intervenção realizada, assim como da evolução das problemáticas, com os diretores de turma, professores e educadores titulares, quer no âmbito dos conselhos de turma, quer em reuniões com encarregados de educação.

A equipa técnica participou nas Jornadas Pedagógicas TEIP – “Educar com sentido – Por uma escola mais saudável, sustentável e inovadora”, através da dinamização do workshop – “Saúde Mental e bem-estar em contexto escolar” – dirigido a todos os docentes do Agrupamento (9 de setembro de 2025).

Enquanto contexto TEIP, lidamos com vários desafios complexos, nomeadamente a questão do absentismo, que continua a assumir níveis muito preocupantes, uma vez que compromete seriamente a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos, pondo em risco também uma plena socialização e o estabelecimento de vínculo de pertença ao contexto educativo, pelo que se impôs a adoção de medidas preventivas, para combater esta situação. Neste enquadramento, a equipa técnica, com o apoio das Coordenadoras de Estabelecimento e da Coordenadora do Departamento de 1.º ciclo e Pré-escolar, dinamizou a ação: **“Prevenção do absentismo e guia de boas práticas educativas”**, em todos os estabelecimentos de 1º ciclo e pré-escolar, a 6 de janeiro 2026, dirigida a Pais e encarregados de educação. Ao nível do 2.º e 3.ºciclo, foram acompanhados em regime de mentoria semanal, pela equipa técnica, 19 alunos em sério risco de absentismo e insucesso escolar, ao longo de todo o ano letivo, em estreita articulação com a Coordenadora dos Dt’s, assim como se elencaram sugestões de melhoria, nomeadamente o registo das diligências efetuadas junto do aluno/ família/ entidades externas, assim como os planos de assiduidade

individualizados e contratos de compromisso/ colaboração com EE. Foi, também, realizada a sensibilização de alunos e EE's, no âmbito do Dia Internacional da Educação ONU (24 de janeiro) e semana da Paz e do Entendimento (26 a 30 de janeiro) através da criação de uma campanha nas redes sociais: "As razões da Escola".

No Dia da Interculturalidade, a 22 de abril, a equipa técnica promoveu Jogos Tradicionais na sala ao ar livre, com todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo.

Articulação Multidisciplinar do Projeto "Miúdos com Atitude"(AEI 8 TEIP)

O projeto foi dinamizado semanalmente em todos os grupos de Jardim de Infância do Agrupamento (num total de 10 sessões por grupo), culminando com a dinamização das sessões finais de campo junto a cursos de água locais (Charco EBSB e Rio Torto). Este projeto aborda, de forma cíclica, três grandes domínios, com recurso a obras literárias criteriosamente escolhidas: **Autoconhecimento e estratégias para lidar com a mudança** ("Cinzento", Laura Dockrill), **Consciência ambiental e sustentabilidade** ("O que vês, quando olhas para uma árvore?", Emma Carlisle) e **Relacionamento interpessoal e cooperação** ("O tempo corre, como um rio", Emma Carlisle). Trata-se de um projeto diferenciado, assente na complementaridade metodológica da equipa técnica, cada um aportando o seu contributo:

Mediação Escolar (Diana Quitério): Foco na formação pessoal e social e contributo para a gestão emocional e comportamental.

Psicologia (Mariana Machado): Estimulação da linguagem oral e abordagem à escrita, promovendo competências preditivas do sucesso escolar (consciência linguística e fonológica).

Animação Social (Janice Santos): Desenvolvimento da expressão plástica, artística e motora, como veículos de socialização e comunicação.

Ação Social (Manuel Silva): Desenvolvimento de técnicas de relaxamento, atenção/concentração e Mindfulness, promovendo a autorregulação emocional desde a infância.

Salienta-se, ainda, a produção de materiais de suporte à exploração, disponibilizados a cada sala e à Biblioteca Escolar, nomeadamente pranchas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para o complemento das obras literárias exploradas e para tornar as narrativas acessíveis à compreensão de todas as crianças dos JI, promovendo a inclusão e a participação ativa de todas as crianças envolvidas no programa.

No sentido de promover o hábito continuado da leitura, a recolha de informações acerca das partilhas realizadas, assim como aprofundar e explorar de forma mais abrangente cada temática, foram disponibilizados outros livros acessórios e complementares, nos baús do Programa: Ler e Compreender para ser mais, que conjuga os objetivos dos projetos: LER fora da Escola e (COM)viver em (COM)unidade, procurando alcançar níveis mais elevados de formação dos alunos da Educação pré-escolar e do 1º ciclo, no âmbito da literacia da leitura e do desenvolvimento de capacidades ligadas à realidade socio afetiva e da autonomia.

SÍNTESE DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (Animadora Social: Janice Santos)

- Intervenção semanal em contexto de grande grupo, junto de todas as turmas de 1.º CEB: Desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Articulação com a equipa técnica (reuniões quinzenais ou sempre que se revelou necessário);
- Dinamização de Projetos Sócio emocionais: Projeto Intervalos (COM)vida, Mediação de conflitos e apoio à regulação de comportamentos;
- Apoio ao Associativismo Estudantil: Apoio à Assembleia de Alunos e à Associação de Estudantes (2.º e 3.º CEB);
- Coordenação de Projetos: Coordenação executiva do projeto: Vamos dar cor à nossa escola;
- Coordenação de projetos de intercâmbio nacional e internacional: Mensagens do mundo;
- Dinamização do Projeto Miúdos com Atitude, em articulação com a restante equipa técnica, em sessões semanais, tendo sido desenvolvida, principalmente, a expressão plástica, artística e motora.

SÍNTESE DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (Psicóloga: Patrícia Silva)

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- . Reuniões periódicas com elementos fixos e variáveis;
- . Reuniões periódicas com os vários elementos da equipa de Educação especial;
- . Reuniões com pais e encarregados de educação para elaboração ou atualização de RTPs / PEIs;
- . Articulação com diferentes técnicos de serviços externos;
- Atendimentos e avaliações individuais de alunos referenciados para os Serviços de Psicologia: 86 alunos
- . Diagnóstico e avaliação das situações de risco bio-psico-social;
- . Identificação e diagnóstico de problemas sociais que afetam os alunos e respetivas famílias;
- . Acompanhamento, aconselhamento/encaminhamento individual de alunos e/ou famílias;
- . Regulação do absentismo escolar;
- Mediação de conflitos e regulação da indisciplina através da intervenção em grupos-turma;
- Atendimento/Consultadoria com Docentes e Não Docentes;
- Atendimento/Consultadoria com Pais e Enc. Educação;
- . Atendimentos individuais a Pais/Enc. Educação (48 Pais e Enc. Educ. presenciais + 36 Pais e Enc. Educ. não presenciais – contacto telefónico)
- Participação e dinamização de diferentes atividades do PES, enquanto elemento da Equipa PES, nomeadamente presença nas atividades e atendimentos do Recanto;
- Articulação com GAAF, Espaço de Mediação, Sala Aprender+ e instituições parceiras (CPCJ, EMAT, Segurança Social, Serviços de Saúde, IPSS's, Equipas de RSI, Autarquias, CAFAP, etc.);

- Participação/intervenção nos Conselhos de Turma (2º e 3º Ciclos);
- Dinamização de sessões coletivas e individuais de Orientação Escolar e Desenvolvimento da Carreira com todos os alunos do 9º ano – apoio ao processo de tomada de decisão e de matrícula no 10º ano; acompanhamento dos alunos do 9º ano às visitas de estudo: Feira Pedagógica na Escola Secundária de Gondomar e Mostra educativa / formativa na Escola Secundária de S. Pedro da Cova.
- Dinamização de Ações de Sensibilização:
 - . Dinamização da ação “**Apoio e acompanhamento escolar aos filhos**” (5 de fevereiro 2026), dirigida a Pais e encarregados de educação da turma do 9ºE (12 Pais e Enc.Educ.);
 - . Dinamização da ação “**Orientação Vocacional**”, (18 de junho 2026) dirigida a Pais e encarregados de educação dos 9º anos (32 Pais e Enc.Educ.);
 - . Dinamização da ação “**Olá 5º ano – As vivências da transição do 1º para o 2º ciclo**”, dirigida a Pais e encarregados de educação dos 4º anos (13 de julho 2026).

SÍNTESE DE ATIVIDADES (Psicóloga: Mariana Machado)

- Realização de avaliações psicológicas e/ou de acompanhamentos psicológicos e/ou psicopedagógicos individuais ou em pequeno grupo, com uma periodicidade semanal, quinzenal ou pontual, nos quatro Jardins de Infância e nas três escolas do 1º ciclo do agrupamento;
- Mediação de conflitos e apoio à regulação da indisciplina, através de intervenções individuais e em pequeno grupo;
- Acompanhamento de situações de descontentamentos e reclamações apresentadas por encarregados de educação, bem como de outras problemáticas relacionadas com a dinâmica e o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo;
- Apoio à monitorização e regulação do absentismo escolar;
- Articulação regular com a equipa técnica, através da realização de reuniões quinzenais ou sempre que necessário), EMAEI, ELI, CRI-APPC, CAFAP, CPCJ, EMAT, USF, Academia D’Ouro e outras entidades externas;
- Prestação de consultadoria a educadores, docentes, encarregados de educação e a assistentes operacionais;
- Participação nas reuniões de educação especial, nas reuniões de avaliação de secção da educação do pré-escolar e nos conselhos de docentes do 1º ciclo;
- Elaboração de registos técnicos das sessões individuais e de grupo com os alunos, pais, docentes e parceiros externos;
- Realização de relatórios técnicos e de pareceres psicológicos e apoio à elaboração e atualização de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e Programas Educativos Individuais (PEI);

- Dinamização do projeto “Intervalos (COM)vida” com o objetivo de promover o bem-estar e a convivência saudável no espaço escolar durante os intervalos do almoço na EB Alvarinha;
- Intervenção na turma 3º C com o propósito de promover o bem-estar psicológico e de reduzir os conflitos entre pares;
- Dinamização de sessões individuais e em pequeno grupo na Sala Multissensorial (abordagem Snoezelen) existente na EB Bela Vista;
- No âmbito de intervenção multidisciplinar foi desenvolvida, junto dos 9 grupos de pré-escolar, o Projeto Miúdos com Atitude, especificamente ao nível da linguagem oral e abordagem à escrita.
- Candidatura ao projeto: Sonae Educação - para premiar a inovação e a inclusão na educação;
- Dinamização de sessões de intervenção nas turmas 1º ano da EB Montezelo;
- Dinamização do programa Olá 5º ano! – Promoção de competências para a transição para o 2º CEB nas quatro turmas do 4º ano do agrupamento;
- Dinamização da ação “Olá 5º ano – as vivências na transição do 1º para o 2º ciclo” dirigida a pais e encarregados de educação dos 4º anos do agrupamento (13 julho de 2026).

SÍNTESE DE ATIVIDADES DO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO ESCOLAR (Mediadora Escolar: Diana Quitério)

No presente ano letivo, o EME acompanhou 49 alunos de forma sistemática: 13 de 1ºCiclo, 23 de 2ºCiclo, e 13 de 3ºCiclo. No 1º ciclo foi desenvolvida, ainda, intervenção em grande grupo, junto de 6 turmas. No âmbito de intervenção multidisciplinar foi desenvolvido o projeto Miúdos com Atitude, junto dos 9 grupos de pré-escolar, especificamente ao nível do desenvolvimento pessoal e social e a dinamização das sessões finais conjuntas, em cursos de água.

Pré-escolar: em equipa multidisciplinar 9 grupos, com 10 sessões por grupo;

1ºCiclo: 13 alunos em acompanhamento individual/pequeno grupo; intervenção em grupo-turma (6 turmas);

2º ciclo: 23 alunos em acompanhamento individual/pequeno grupo; 5º ano (9) e 6º ano (14);

3ºciclo: 13 alunos em acompanhamento individual/pequeno grupo; 7ºano (6) 8º ano (5) 9º ano (2).

Outras atividades desenvolvidas:

- Dinamização da Sala ao Ar Livre, Projeto (COM)viver em (COM)unidade: WS's de taleigos, kokedamas, propagação de plantas, crochet com desperdícios têxteis (em parceria com a Universidade Sénior), jardim sensorial, jardim de suculentas, Rubrica Sustentável (10 edições) e Podcast (10 episódios); Intervalos (COM)vida, Vamos dar cor à nossa escola, em articulação com a Animadora Sociocultural.
- Apoio à criação de Espaços Entr&atitudes nas escolas de 1º ciclo e produção dos respetivos documentos estruturantes e de apoio ao seu funcionamento.

- Atendimentos e monitorização da Sala Entr&atitudes e apoio formal e informal, na mediação e gestão de conflitos (1º, 2º e 3º ciclo).
- Capacitação de alunos mediadores/mentores.
- Dinamização das Assembleias de alunos (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo) e apoio à Associação de Estudantes.
- Dinamização da Semana da Educação para a Paz e o Entendimento: Educação para a Paz, manta de retalhos.
- As razões da escola (pré-escolar e 1º ciclo) e Laboratório Social: O poder das palavras (2º e 3º ciclo).
- Dinamização de atividades no âmbito do MarçoMêsdaFelicidade (2º e 3º ciclo).
- Articulação e participação em reuniões de conselho de turma, reuniões de transição de ciclo, reuniões de formação de turmas, apoio ao trabalho dos DT's/ Coordenadora de DT's.
- Atendimento a Encarregados de Educação e dinamização de ações de sensibilização relativas ao combate ao absentismo e promoção do sucesso educativo, em articulação com a equipa técnica e outras respostas de apoio técnico especializado GAAF e Sala A+.
- Produção de recursos pedagógicos/ multimédia para as diversos projetos e iniciativas, para publicação nas redes de comunicação com a comunidade escolar.
- Orientação do estágio de duas estudantes da FPCEUP (Licenciatura em CE).
- Articulação de projetos: WAVES, Food Educators, PES (Bioclasse), Clube de Ciência Viva, EcoARTE (catalogação de 37 gigantes verdes), Olá 5º ano: Banca: A sustentabilidade começa no prato, no Dia do Agrupamento, a 29 de maio.
- Aconselhamento de escola do Programa Mentor'ART, assim como apoio na dinamização de projetos e atividades.
- Apoio na implementação das atividades do Observatório da Saúde Psicológica e do Bem-estar e participação nos webinars promovidos.
- Apoio na elaboração de documentação referente ao Acolhimento de alunos migrantes e do Selo Protetor.
- Ponto focal Lipor: Certificação Coração Verde (separação seletiva de resíduos), Repair Café (9º A/B/C)
- Submissão de candidatura Escola Amiga da Criança com 4 projetos e ao Bairro Feliz do Pingo Doce com um projeto;

SÍNTESE DE ATIVIDADES GABINETE DE AÇÃO SOCIAL (Assistente Social: Manuel Silva)

Ao longo de todo o ano letivo, o GAS assumiu-se como um pilar estratégico e de primeira linha na gestão do clima escolar e na proteção de crianças e jovens, registando uma atividade de elevada intensidade. A intervenção em crise e a mediação de conflitos graves em contexto escolar exigiram uma resposta imediata e articulada, com a necessidade de ativação e articulação direta com a PSP (Polícia de Segurança Pública) em situações complexas de risco. Paralelamente, foram geridos atendimentos imediatos, reclamações de Encarregados de Educação e processos multidimensionais de suporte sociofamiliar. Registou-se uma média

estimada de 35 a 40 atendimentos por período, com uma concentração inicial mais elevada de cerca de 60 atendimentos no 1.º período e uma diminuição bastante acentuada e estabilização dos quadros de crise ao longo do 2.º e 3.º períodos, demonstrando a eficácia da monitorização contínua na pacificação do ecossistema educativo.

Em termos acumulados, a intervenção do GAS traduziu-se nos seguintes indicadores numéricos globais:

- * **Total de famílias intervencionadas e acompanhadas:** 53 agregados familiares com processos ativos e individualizados de acompanhamento social e mediação escolar;
- * **Ação Social Escolar / SASE:** 21 famílias integradas em processos de encaminhamento para apoios económicos, atribuição de bens alimentares, fardamentos e material de desgaste, bem como na instrução e revisão de escalões de SASE;
- * **Absentismo escolar e monitorização de assiduidade:** 14 casos graves acompanhados de forma persistente através de planos individuais de recuperação de assiduidade e prevenção do abandono escolar;
- * **Articulação de proximidade e trabalho de parceria:** 7 famílias acompanhadas em regime de estreita cooperação e intervenção conjunta no terreno com as Equipas de Ação Social local (RSI/Segurança Social) e EMAT de Gondomar;
- * **Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ):** 18 casos integrados no domínio da proteção e prevenção de risco, dos quais 9 casos exigiram uma sinalização formal e encaminhamento direto para a CPCJ de Gondomar devido ao esgotamento das estratégias internas da escola ou perigo decorrente de absentismo crónico grave.

Para além do acompanhamento individualizado, o GAS projetou a sua intervenção à escala comunitária e preventiva, através de ações universais de grande impacto pedagógico:

- * **Mês da Prevenção dos maus-tratos na infância (Campanha do Laço Azul):** Organização e coordenação geral, com o firme apoio da Direção, do arranque das atividades de prevenção no Agrupamento durante o mês de abril. Este marco contou com a vinda da CPCJ de Gondomar (com a participação de quatro elementos da equipa restrita e alargada) para a dinamização de uma sessão plenária técnica e sessões descentralizadas nas escolas de 1.º ciclo (como na Escola da Bela Vista para o 3.º e 4.º ano).
- * **Intervenções de sensibilização transversal (Turmas do 2.º e 3.º Ciclo):** Como desdobramento estratégico e preventivo da campanha do Laço Azul, dinamizada em estreita articulação com a Psicóloga do Agrupamento, sessões de sensibilização alargadas, que cobriram 100% das turmas do 2.º e 3.º ciclo, promovendo a cultura do bom trato, segurança e cidadania ativa entre os alunos.
- * **Execução do programa de transição educativa: “Entrar a Brilhar num Novo Ciclo”** abrangendo todos os momentos de transição do Agrupamento e a consolidação do Projeto de Acolhimento de Alunos Migrantes (ação estratégica TEIP / AEI 7 – Escola Global & Espaço Multilíngue).

Toda esta atividade foi sustentada por uma participação institucional contínua e transversal a todos os níveis de ensino, destacando-se:

- * Presença alargada em reuniões de avaliação: Participação sistemática, ao longo dos 3 períodos letivos, nas reuniões dos Conselhos de Turma do 2.º e 3.º ciclo, estendendo de igual forma esta presença e articulação técnica às reuniões de avaliação do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo;
- * Preparação e organização do ano letivo: Envolvimento direto nas dinâmicas de preparação do ano letivo, organização de turmas, distribuição e preparação das especificidades dos grupos de alunos para garantir uma transição segura e estruturada face às exigências do próximo ano letivo;
- * Trabalho em órgãos de parceria interna: Participação regular nas reuniões da EMAEI, do PES (com foco no coaching educacional e autocuidado de adultos) e submissão da nova candidatura ao Selo Protetor, mantendo em paralelo a coordenação do domínio “Prestação do Serviço Educativo – Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar das Crianças e Alunos” na Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Os resultados demonstram que a atuação do GAS foi determinante para reforçar os níveis de segurança e bem-estar dos alunos, mitigar o absentismo, aproximar as famílias da escola e consolidar as metas de melhoria contínua definidas no plano TEIP.

2. DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO E CURRICULAR

2.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A análise do Relatório Periódico de Execução do Plano Anual de Atividades permite concluir que o grau de concretização das ações previstas foi muito elevado, traduzindo uma execução consistente e alinhada com os objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento. Das 120 atividades planeadas, verificou-se o cumprimento integral da calendarização, registando-se, simultaneamente, uma avaliação global muito positiva, refletida na atribuição da classificação máxima à maioria das iniciativas desenvolvidas.

Os resultados obtidos evidenciam uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e organizacionais, permitindo assegurar a concretização das atividades em condições adequadas e com elevados níveis de qualidade. Destaca-se, igualmente, a expressiva participação dos alunos e dos restantes elementos da comunidade educativa, fator determinante para o sucesso das iniciativas implementadas.

As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a consolidação das aprendizagens, para o desenvolvimento de competências transversais e para a promoção da formação integral dos alunos, reforçando, em simultâneo, a articulação curricular, o trabalho colaborativo entre departamentos e estruturas educativas e a construção de parcerias sólidas com entidades externas, designadamente Associações de Pais e Encarregados de Educação, autarquias e instituições culturais.

A informação analisada confirma que o Plano Anual de Atividades constituiu um instrumento estruturante da ação educativa, assegurando a operacionalização dos objetivos e prioridades definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. A coerência entre as atividades realizadas e os eixos estratégicos da organização permitiu reforçar práticas educativas orientadas para o sucesso escolar, para a inclusão, para a cidadania ativa e para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos.

Acresce que as iniciativas promovidas responderam às necessidades e expectativas da comunidade educativa, proporcionando contextos diversificados de aprendizagem e experiências significativas que enriqueceram o currículo e fortaleceram o sentimento de pertença ao Agrupamento. O envolvimento das entidades parceiras revelou-se igualmente determinante para o enriquecimento da oferta educativa e para a consolidação da relação entre a escola, as famílias e a comunidade, reforçando uma lógica de corresponsabilização e participação ativa.

Em termos de considerações finais, os resultados alcançados evidenciam um elevado grau de eficácia na implementação do Plano Anual de Atividades, traduzido no cumprimento dos objetivos estabelecidos, na qualidade das ações desenvolvidas e no impacto positivo junto dos alunos e da comunidade educativa. O balanço efetuado permite concluir que o Plano Anual de Atividades constituiu um importante fator de concretização da missão e da visão do Agrupamento, promovendo uma cultura de qualidade, inovação, participação e melhoria contínua.

Importa, por último, reconhecer que os resultados obtidos são indissociáveis do profissionalismo, da dedicação e do elevado sentido de responsabilidade de docentes, pessoal não docente, alunos, famílias e entidades parceiras, cujo empenho coletivo foi determinante para o sucesso das atividades desenvolvidas e para a afirmação de uma escola cada vez mais participativa, inclusiva e orientada para a excelência.

(ver anexo 10)

2.2. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

A implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), ao longo do ano letivo 2025/2026, decorreu de forma regular, consistente e alinhada com os seus princípios orientadores, assente no trabalho colaborativo das Equipas Educativas e na concretização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC). As sessões semanais de AFC constituíram espaços privilegiados de planeamento, monitorização, reflexão e avaliação das práticas pedagógicas, promovendo uma gestão curricular integrada, contextualizada e centrada nas aprendizagens dos alunos.

A análise dos relatórios de monitorização dos três períodos evidencia uma evolução sustentada da articulação curricular e da colaboração entre docentes, traduzida na implementação de projetos interdisciplinares, na diversificação de metodologias ativas e na integração de diferentes áreas do saber. Os

DAC desenvolvidos privilegiaram abordagens centradas no aluno, favorecendo a mobilização de conhecimentos, capacidades e atitudes, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as prioridades do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e da Estratégia de Educação para a Cidadania.

No 3.º período, verificou-se um aumento do número de tempos e de atividades de aprendizagem comuns, orientados para o desenvolvimento de competências transversais e integradas, evidenciando uma maior flexibilidade organizacional e pedagógica. Esta evolução traduziu-se no reforço da cooperação entre docentes, na participação ativa dos alunos e na gestão articulada dos espaços, dos tempos e dos recursos educativos, potenciando experiências de aprendizagem mais significativas, contextualizadas e interdisciplinares.

A avaliação global dos DAC evidencia elevados níveis de concretização dos objetivos definidos, refletidos no envolvimento dos alunos, na qualidade dos produtos desenvolvidos, no fortalecimento do trabalho colaborativo, do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania ativa. Os projetos implementados abrangeram temáticas diversificadas, promovendo a integração curricular e a aplicação das aprendizagens a contextos reais, através de atividades de investigação, experimentação, expressão artística, visitas de estudo, ações de sensibilização e momentos de divulgação à comunidade educativa.

A monitorização realizada permitiu, igualmente, identificar oportunidades de melhoria, designadamente a necessidade de assegurar um preenchimento mais rigoroso e atempado da documentação de suporte à AFC e aos DAC, condição essencial para uma monitorização mais eficiente e uma avaliação mais consistente das práticas desenvolvidas.

Em síntese, a execução da AFC evidenciou um percurso de consolidação das práticas de inovação pedagógica, confirmando a sua relevância enquanto estratégia promotora da integração curricular, da colaboração profissional e do desenvolvimento de aprendizagens significativas, contribuindo para uma resposta educativa mais flexível, integrada e orientada para o desenvolvimento integral dos alunos.

Monitorização das sessões AFC

A monitorização das sessões de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), realizadas ao longo do 3.º período, evidencia um elevado compromisso das Equipas Pedagógicas na concretização dos Domínios de Autonomia Curricular, traduzido na implementação de projetos interdisciplinares alinhados com os princípios da AFC. As práticas desenvolvidas favoreceram a articulação curricular, a integração de aprendizagens e o desenvolvimento de competências transversais, promovendo o envolvimento ativo dos alunos e aprendizagens significativas. De um modo geral, os projetos atingiram os objetivos definidos, destacando-se o empenho dos docentes, a colaboração entre disciplinas e o envolvimento da comunidade educativa. Persistem, contudo, oportunidades de melhoria ao nível da atualização atempada da documentação de suporte, de forma a reforçar a monitorização contínua das práticas desenvolvidas. Em síntese, o trabalho desenvolvido confirma a relevância da AFC como estratégia promotora de inovação

pedagógica, colaboração profissional e desenvolvimento integral dos alunos, reforçando a importância da reflexão contínua e da consolidação de práticas colaborativas que contribuam para a melhoria sustentada da qualidade das respostas educativas.

(ver anexo 11)

2.3. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) desenvolveu, ao longo do ano letivo 2025/2026, um conjunto alargado de atividades de promoção da saúde e do bem-estar, abrangendo todos os níveis de ensino do Agrupamento. As ações incidiram nas áreas prioritárias do Plano Nacional de Saúde Escolar, nomeadamente educação alimentar, saúde mental, prevenção dos comportamentos aditivos, educação para a sexualidade, higiene e prevenção da doença, em estreita articulação com os departamentos curriculares, a Biblioteca Escolar, o TEIP, a Equipa de Saúde Escolar e diversos parceiros externos.

Destacaram-se as campanhas de sensibilização, as sessões formativas, os projetos PRESSE, SOBE e +Contigo, as comemorações de efemérides ligadas à saúde, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da ação TEIP 4 – Saúde Plena e Bem-Estar, que promoveram competências socioemocionais, hábitos de vida saudáveis e o envolvimento ativo dos alunos. O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (Recanto) manteve-se como um espaço privilegiado de acompanhamento, registando uma elevada participação dos alunos nas iniciativas promovidas.

O plano anual de atividades foi integralmente concretizado, evidenciando um forte trabalho colaborativo entre a escola, as famílias e as entidades parceiras. O reconhecimento do trabalho desenvolvido refletiu-se na atribuição do **Selo Escola Saudável – Nível Avançado (3)**, confirmando o impacto positivo das ações implementadas na promoção de uma escola mais saudável, inclusiva e promotora do sucesso educativo. Considera-se, assim, que os objetivos definidos para o Projeto de Educação para a Saúde foram plenamente alcançados.

(ver anexo 12)

2.4. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Ao longo do 3º período, o trabalho desenvolvido no âmbito da área curricular de Cidadania, continuou a ter como referência a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) e o seu Plano de Ação, para todos os níveis de ensino.

Assim, este plano constituiu-se como um documento estruturante e transversal a todo o Projeto Educativo. A coordenadora de CD estabeleceu contactos com os professores que lecionavam esta área

curricular, através dos canais de comunicação institucionais próprios, dando conhecimento dos documentos de suporte à mesma e estabeleceu um Plano de Atividades que foi cumprido.

Relativamente aos diversos projetos desenvolvidos pelas turmas, refira-se que a CD foi trabalhada de forma transversal, com o contributo das várias disciplinas, em articulação com as dimensões da estratégia de educação para a cidadania de escola. As parcerias externas estabelecidas para a concretização destes projetos revelaram-se de extrema importância.

Deu-se continuidade à prática de divulgação dos trabalhos no mural de cidadania, criado para o efeito, o qual está disponível *online*, na plataforma *Padlet* e na página web do agrupamento.

Deste modo, em forma de balanço final, podemos afirmar que o trabalho realizado foi muito positivo, quer pelos professores quer pelos alunos, possibilitando a criação de um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

(ver anexo 13)

2.5. TEIP

O Plano de Ação TEIP (2024/2027) do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara consolidou o seu segundo ano de execução, sob um modelo de melhoria contínua, integrando o planeamento de estratégias pedagógicas, a execução de dinâmicas de apoio, a verificação sistemática de progressos e o ajuste de estratégias e medidas. Neste âmbito, a coordenação TEIP estruturou a articulação entre as diferentes equipas, reajustando ações e desenvolvendo materiais específicos de trabalho e de monitorização. O alinhamento com as metas globais do agrupamento foi assegurado pela participação regular nas reuniões do Conselho Pedagógico, a par do acompanhamento técnico pela consultora TEIP, Dr.ª Daniela Ferreira, assim como se promoveram dois painéis de discussão TEIP, a 28 de janeiro e a 15 de julho de 2026. Ao longo do ano letivo foi providenciado apoio direto às nove Ações Estratégicas de Intervenção (AEI's) com foco em diagnósticos objetivos, como o combate ao absentismo, que deu origem à campanha transversal: "As Razões da Escola", estruturada em laboratórios sociais, elaboração de mantas colaborativas e da divulgação de materiais de sensibilização, dirigidos à comunidade educativa.

Ao nível de projeção externa e de desenvolvimento profissional, a coordenação TEIP articulou com os diversos parceiros e integrou as reuniões da Microrrede, nas quais se debateram temas como liderança escolar, integração de alunos não falantes de português, gestão da ansiedade em crianças e articulação de projetos com o Projeto Educativo. Estes encontros de cooperação territorial permitiram a partilha de ferramentas de gestão de parcerias e o reforço das respostas em territórios vulneráveis. Em paralelo, a prática pedagógica incorporou formação contínua baseada em evidências e subjacente à intervenção na

natureza, através do programa de embaixadores "Gigantes Verdes", da capacitação em *Forest School* (Parque das Serras do Porto) e em prescrições de natureza, pelo *Forest Therapy Hub*, consolidando as dinâmicas ao ar livre, enquanto estratégias de intervenção educativa, com impacto positivo na saúde psicológica, bem-estar e inclusão.

No que respeita à análise comparativa dos resultados sociais do AE identifica-se uma realidade dual, em indicadores diretamente ligados às metas gerais TEIP. Enquanto a **indisciplina** em contexto de sala de aula está sob controlo, com médias de 0, 0,3 e 0,48 faltas disciplinares por aluno, do 1.º ao 3.º ciclo, abaixo das metas de 0, 1 e 1,5, o **absentismo** atinge níveis preocupantes. As faltas injustificadas registaram desvios severos em todos os níveis, fixando-se em 0,7 no 1.º ciclo, 1,97 no 2.º ciclo e disparando para as 6,09 no 3.º ciclo, distanciando-se largamente das metas regulamentares de 0,5, 0,3 e 0,5. Este cenário exige que o combate ao absentismo seja encarado como prioridade máxima, prevenindo o abandono escolar e elevadas taxas de retenção escolar, procurando promover o sucesso educativo dos nossos alunos, contrariando a exclusão social e a vulnerabilidade do nosso tecido territorial, que justifica o enquadramento do AE enquanto território educativo de intervenção prioritária. Com o intuito de reverter esta tendência, torna-se imperativa uma ação institucional uniforme e preventiva, que envolva de forma ativa os encarregados de educação e as demais entidades parceiras. É precisamente com este propósito que, as XI Jornadas TEIP, a realizar no dia 9 de setembro de 2026, colocarão o absentismo no centro do debate na mesa-redonda da parte da manhã. O painel, que juntará a coordenação TEIP, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, a consultora TEIP e o Presidente do Conselho Geral, terá como objetivo direto elencar conclusões e definir práticas de atuação concertadas e transversais para todo o agrupamento, do Jardim de Infância ao 3.º Ciclo, unificando a estratégia de intervenção na assiduidade.

A organização das **XI Jornadas TEIP**, está subordinada ao tema "Inclusão e Bem-Estar na Escola", decorrendo os trabalhos na EB1 Bela Vista, estabelecimento que acolhe a sala multissensorial do AE Santa Bárbara. Depois da mesa-redonda dedicada ao absentismo, seguir-se-ão oficinas temáticas variadas, sobre aplicações móveis para a fala, comunicação alternativa e aumentativa, abordagens multissensoriais, bem-estar na floresta, intervenção socioemocional e educação intercultural. No período da tarde, os trabalhos vão incidir na intervenção terapêutica escolar do CRI, com salas de trabalho focadas em comunicação, integração sensorial e regulação socioemocional, encerrando os trabalhos com uma sessão plenária, subordinada ao bem-estar digital e tempos de ecrã, dinamizada pelo projeto *Agarrados à Net* e aberto a toda a comunidade educativa.

A avaliação levada a cabo pelos responsáveis das **Ações Estratégicas de Intervenção (AEI's)** do AE, referente ao ano letivo de 25/26 revela uma consolidação das práticas de inovação pedagógica, regulação emocional e articulação comunitária, orientada para a promoção do sucesso escolar. No âmbito dos espaços de aprendizagem (**AEI1**), o projeto *Porto Seguro* aplicou, com sucesso, a metodologia de projeto centrada na preservação ecológica do Rio Torto, com as turmas de 3.º e 4.º anos, promovendo competências digitais

(PADD) e impulsionando resultados excelentes no Canguru Matemático (com múltiplos alunos no top 100 nacional). Complementarmente, a *Sala Aprender +* funcionou como uma oficina de diferenciação pedagógica, regulada pelo método PDCA para alunos do 2.º Ciclo, Educação Especial e jovens em Programa Individual de Transição (PIT); a sua intervenção contribuiu para o aumento expressivo das taxas de sucesso no 5.º ano (de 61,90% para 71,26%) e no 6.º ano (de 52,94% para 63,66%), com 86,2% dos alunos a classificar o serviço como "Excelente" ou "Muito Bom".

Ao nível da eficácia curricular **(AEI2)**, os desdobramentos de Português no 5.º e 7.º anos superaram as metas TEIP ao atingirem 98,53% e 96,18% de sucesso, respetivamente. Na Matemática, registou-se uma sólida recuperação no 3.º período após quebras no período intermédio, fixando-se em 80,77% no 5.º ano e 76,71% no 7.º ano (superando o valor de partida de 76,51%). Por seu turno, a preparação para as provas finais de 9.º ano através do *PORMAT 9* registou fraca adesão pontual de algumas turmas, aguardando-se os resultados finais.

No eixo das competências de leitura e literacia mediática **(AEI3)**, o jornal escolar mochila.com.net registou um forte dinamismo com a publicação de 176 artigos e a projeção na plataforma TRUE do jornal Público, destacando-se parcerias com o Turismo de Portugal no projeto "GERAt" e a obtenção de menções honrosas no 3.º Concurso Municipal de Leitura de Gondomar, além do envolvimento de 800 alunos na Semana da Leitura com a presença do autor Paulo Santos.

No domínio da saúde e bem-estar **(AEI4)**, o projeto PES dinamizou, em parceria com a equipa de saúde escolar e a nutricionista municipal, ações de educação alimentar, workshops de culinária saudável no Dia do Agrupamento e sessões de higiene do sono dirigidas ao 8.º ano, tendo sido identificada a necessidade de criar escalas de avaliação simplificadas, para aferir o impacto da intervenção, uma reestruturação prevista para o ano letivo 26/27.

O reforço da cidadania e a vivência comunitária **(AEI6)** centraram-se na ação do GAAF, que acompanhou com sucesso 39 dos 48 alunos sinalizados e envolveu 42 voluntários em dinâmicas de cooperação social, enquanto o Espaço de Mediação Escolar (EME) acompanhou sistematicamente 49 alunos e estendeu a criação de "Espaços Entr&atitudes" de reflexão não punitiva ao 1.º Ciclo. A equipa do projeto *(COM)viver em (COM)unidade*, dinamizou a Sala ao Ar Livre e o caminho sensorial com oficinas ecológicas e podcasts, servindo de ferramenta terapêutica de intervenção, junto de crianças dos 3 aos 14 anos. Na área da inclusão e diversidade multicultural **(AEI7)**, o agrupamento registou eficácia plena (100% de sucesso) ao acolher e apoiar 11 famílias migrantes no 1.º período e 5 no 2.º período, operacionalizando a integração através do novo Guia de Acolhimento Escolar.

Na Educação Pré-Escolar **(AEI8)**, o programa multidisciplinar *"Miúdos com Atitude"* interveio junto de 9 grupos em 10 sessões dedicadas ao desenvolvimento pessoal e social, à promoção de competências fonológicas, articulatórias, artísticas e de atenção plena, culminando no envolvimento prático com o Clube de Ciência Viva e na condecoração das crianças como "Guardiões da Natureza" junto ao Rio Torto.

No suporte à transição escolar **(AEI9)**, o projeto “Entrar no novo ciclo a brilhar” atingiu um sucesso absoluto de 100% ao apoiar e acompanhar todas as crianças e respetivos encarregados de educação em fases de mudança de ciclo: 67 crianças na transição do Pré-Escolar/1.º Ano, 93 alunos no 4.º/5.º Ano e 102 alunos no 9.º/10.º Ano com dinâmicas de orientação vocacional e a dinamização de visitas guiada às salas do 1.º Ciclo, à escola sede do agrupamento, a algumas das futuras escolas ou feiras com ofertas de cursos profissionais, assim como sessões com os pais e encarregados de educação.

No que respeita ao desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular **(AEI10)** consolidaram-se as dinâmicas dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), evidenciando elevados níveis de envolvimento dos alunos e de qualidade nos produtos finais, embora a monitorização interna aponte para a necessidade de assegurar, no próximo ano letivo, um preenchimento mais rigoroso e atempado da respetiva documentação de suporte.

(ver anexo 14)

3. PROJETOS, ATIVIDADES E RECURSOS EDUCATIVOS

3.1. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO (PDE)

Estiveram em funcionamento oito clubes e projetos de desenvolvimento educativo, envolvendo a participação de um total de 651 alunos, (127 alunos inscritos e 524 alunos em frequência livre) que participaram em 35 atividades promovidas pelos diversos clubes e projetos, das quais 3 em colaboração com outras estruturas educativas, enriquecedoras de aprendizagens e complemento de saberes e experiências. Os alunos demonstraram muito entusiasmo e envolvimento nas atividades, contribuindo para o desenvolvimento de diversas áreas de competências contempladas no Perfil dos Alunos.

Foram concretizadas todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

Clube de Astronomia - 5 alunos inscritos.

- Participação nas campanhas de pesquisa de asteroides de 12 JAN – 06 FEV 2026 e 11 FEV – 09 MAR 2026.

Foram realizadas 2 campanhas completas de Pesquisa de Asteroides que não correram conforme esperado: a velocidade da internet da escola impediu que fossem analisados mais do que 2 ficheiros por sessão, sendo que cada campanha tem cerca de 21 ficheiros no total para analisar. Os servidores internacionais causaram também alguns problemas.

Estes constrangimentos desmotivaram os alunos, que apesar disso, demonstraram resiliência.

Clube Ciência Viva - 13 alunos inscritos. Desenvolvidas 19 atividades.

- Elaboração do mapa/percurso arbóreo da Escola Básica de Santa Bárbara, com o apoio da Divisão de Espaços Verdes e Parques da Câmara Municipal de Gondomar, para utilização no projeto de articulação vertical e horizontal ECOArte.

- Aulas de campo no âmbito do projeto "As aves da minha escola", inserido no programa educativo "Biodiversidade local e regional - conhecer e conservar".
- Palestra sobre Plantas Invasoras e aula de campo, no âmbito do projeto "Recreio Escolar Livre de Invasoras", em parceria com o CRE.Porto/Universidade Católica Portuguesa e da Divisão de Espaços Verdes e Parques da Câmara Municipal de Gondomar.
- Atividade de controlo e aula de campo sobre Plantas Invasoras, no âmbito do projeto "Recreio Escolar Livre de Invasoras", em parceria com o CRE.Porto/Universidade Católica Portuguesa e da Divisão de Espaços Verdes e Parques da Câmara Municipal de Gondomar (27 maio).
- Caminhada científica no Parque Urbano de Fânzeres, no âmbito do projeto "Biodiversidade local e regional - conhecer e conservar" (11 março).
- Caminhada científica ao Rio Torto, no âmbito do projeto "Endireitar o rio Torto", integrado no Projeto Rios (18 março).
- Caminhada científica no Parque das Serras do Porto (rio Ferreira), no âmbito do projeto "Descobrir o Parque das Serras do Porto" (20 maio).
- Dinamização de atividades científicas (no charco da escola) para crianças do Pré-escolar, no âmbito do projeto "Miúdos com atitude" (11 junho)
- Montagem e dinamização de laboratórios de Ciências nas Escolas do Pré-Escolar e do 1.º ciclo (a decorrer ao longo do ano).
- Atividades práticas e experimentais (laboratoriais e de campo) com alunos dos 2.º e 3.º ciclos (a decorrer ao longo do ano).
- Apoio à realização de atividades, no âmbito do projeto de articulação vertical e horizontal ECOArte, que foram apresentadas à comunidade educativa no dia do Agrupamento (ao longo do 3.º período).
- Dinamização de uma banca com atividades científicas no dia do Agrupamento (29 maio).
- Projeto "Bioblitz Santa Bárbara" (a decorrer ao longo do ano).
- Projeto "Descobrir o Parque das Serras do Porto" (a decorrer ao longo do ano).
- Projeto "Charcos com Vida" (a decorrer ao longo do ano).
- Projeto "RELI - Recreio Escolar Livre de Invasoras" (a decorrer ao longo do ano).
- Projeto "Gigantes verdes – vamos descobrir as árvores da nossa escola" (a decorrer ao longo do ano).
- Projeto "Endireitar o rio Torto", no âmbito do Projeto Rios (a decorrer ao longo do ano).
- A Natureza é a melhor sala de aula (a decorrer ao longo do ano).

Clube de Dança - 10 alunos inscritos. Desenvolvidas 3 atividades, sendo uma de colaboração.

-Comemoração do "Dia Mundial da Dança" (29 de abril), com os alunos do Clube, como com professores. Em estreita colaboração com o GAAF, foi, também, apresentada uma coreografia para assinalar o "Dia do make a wish", que se comemora na mesma data.

- O clube de dança, juntamente com um grupo de professores, participou no Dia do Agrupamento (29 de maio), fazendo uma demonstração de algumas danças marcantes do séc XVIII (Valsa), do séc XIX (Tango) e do séc. XX (Twist).

- Colaboração com a Direção, no âmbito da atividade “Olá 5.ºano”, tendo sido ensaiada uma dança para encerrar a atividade referida, com a participação dos alunos do 4º ano de escolaridade.

O Clube contribuiu para aumentar o gosto pela dança, estimulou o convívio saudável entre os alunos, e também, entre professores e alunos, contribuindo para a melhoria das suas competências de interação social. Através da aprendizagem das destrezas específicas de cada estilo de dança.

Clube Matemática em Ação – 88 alunos inscritos. Desenvolvidas 2 atividades.

- Crossroad Mental: Realização de 4 tarefas quinzenalmente através do Google Classroom. Os objetivos foram cumpridos dentro da calendarização. A atividade também envolveu todos os alunos do 4º ano do agrupamento.

- Concurso GEOMAT 4/5: Foi realizado um concurso matemático ao nível da Geometria, no qual os alunos do 1º e 2º ciclos só podiam utilizar material de desenho adequado (régua, compasso, transferidor...) para a elaboração/construção da respetiva atividade, demonstrando muito interesse e empenho na atividade. Os objetivos foram cumpridos dentro da calendarização.

Clube de Robótica - Conta com 11 alunos inscritos. Desenvolvida 2 atividades.

- Construção de robôs (mbot2) e construção de jogos com robôs. Construção de robôs (Kit LEGO Spike) e construção de jogos com robôs.

- Exploração da programação dos robôs, nomeadamente, movimento, luz, ecrã e sensores (aproximação e deteção de cores).

Projeto de Educação Rodoviária - Sem alunos inscritos. Desenvolvidas 5 atividades, sendo duas de colaboração, envolvendo 524 alunos.

- Circuito Rodoviário - Prevenção e Educação Rodoviária, ao longo do período, frequência livre, 178 alunos.

- Prevenção e Educação Rodoviária (Escola de Referência para o Concelho de Gondomar), AE Júlio Dinis 25 alunos.

- Dinamização do circuito Rodoviário, alunos com Necessidades Educativas, 5 alunos.

- Colaboração com a Direção, no âmbito da atividade “Olá 5.ºano”.

- Em colaboração com o PES, comemoração de “Maio, mês do coração”, envolvendo as três turmas de 6º ano.

A dinamização do circuito rodoviário, decorreu num bom ambiente de aprendizagem e disciplina.

Projeto de Educação para a Segurança Defesa e Paz – Participação de todos os alunos do Agrupamento. A atividade proposta a desenvolver, tema F- As Forças Armadas e as Forças de Segurança. A atividade desenvolveu-se ao longo do ano letivo, destinada a todas as turmas de todos os níveis de ensino das escolas do Agrupamento. No total, 26 turmas, num universo de 45 turmas, realizaram e apresentaram trabalho, em

suporte digital, com interesse e alguma qualidade, no entanto é de referir negativamente, o facto de que quase metade das turmas não realizaram ou apresentaram trabalho.

Projeto de Segurança e Proteção Civil - Sem alunos inscritos. Desenvolvidas 2 atividades (com continuidade ao longo do ano).

- Implementação do Plano de Segurança nas Escolas do Agrupamento.
- Identificação e resolução de riscos físicos (outros) em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

3.2. ETWINNING

A. Projeto eTwinning "DigiP@th2Europe"

O projeto eTwinning "**DigiP@th2Europe**" foi desenvolvido ao longo do ano letivo **2025/2026**, envolvendo sete escolas parceiras de diferentes países europeus. Assente numa abordagem STEAM, promoveu o desenvolvimento das competências digitais através da integração pedagógica de tecnologias digitais e ferramentas de Inteligência Artificial, articulando simultaneamente os princípios da sustentabilidade ambiental, dos Direitos Humanos e da cidadania democrática.

No Agrupamento, participaram três turmas do **1.º Ciclo de cada Escola Básica** e uma turma do **6.º ano de escolaridade**, alargando o projeto a diferentes níveis de ensino. A inclusão do 1.º Ciclo constituiu um marco relevante, correspondendo à primeira participação de alunos deste ciclo numa iniciativa eTwinning, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizagem colaborativa em contexto europeu.

As atividades foram integradas nas práticas curriculares e desenvolvidas com recurso a metodologias ativas e ferramentas digitais, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da comunicação, da colaboração, da resolução de problemas e da utilização ética e responsável das tecnologias. Paralelamente, reforçaram a cooperação entre docentes e consolidaram a dimensão europeia das aprendizagens.

Os Encarregados de Educação participaram na monitorização e avaliação do projeto através do preenchimento de questionários e da realização de entrevistas, contribuindo com o seu feedback sobre o impacto da iniciativa, cujos resultados evidenciaram um elevado nível de satisfação.

A avaliação contínua do projeto confirmou o cumprimento dos objetivos definidos e evidenciou um impacto muito positivo no desenvolvimento das competências digitais, sociais, interculturais e de cidadania dos alunos.

Em conclusão, o "**DigiP@th2Europe**" constituiu uma experiência educativa de elevado valor pedagógico, destacando-se a participação, pela primeira vez, dos alunos do 1.º Ciclo, cuja integração se revelou

particularmente enriquecedora. O projeto contribuiu para o desenvolvimento académico, pessoal e social dos alunos, impulsionou a inovação das práticas pedagógicas, reforçou a internacionalização do Agrupamento e promoveu uma cidadania ativa, inclusiva, sustentável e europeia, consolidando a relevância da continuidade deste tipo de iniciativas.

B. Projeto-piloto de Mentoria eTwinning

No âmbito do Projeto-piloto de Mentoria eTwinning Schools 2025-2026, o Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, participou, na qualidade de escola mentorada, num processo estruturado de acompanhamento e capacitação desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Santo Tirso. Esta colaboração caracterizou-se por uma comunicação regular, um elevado espírito de entreajuda e uma partilha contínua de experiências, fatores que contribuíram para o fortalecimento da cultura eTwinning e para o desenvolvimento de práticas educativas mais colaborativas e inovadoras.

Ao longo do percurso de mentoria, foram promovidas diversas iniciativas destinadas à capacitação dos docentes, à disseminação de boas práticas e ao reforço das competências necessárias à conceção, implementação e gestão de projetos eTwinning e Erasmus+. Destacam-se a criação de uma equipa de liderança eTwinning, a utilização sistemática de ferramentas digitais colaborativas, a realização de sessões de aprendizagem entre pares e ações de formação que envolveram um número significativo de professores. Estas atividades permitiram consolidar metodologias de trabalho colaborativo, melhorar a organização interna dos projetos e incentivar uma participação mais alargada da comunidade educativa.

O projeto contribuiu igualmente para o desenvolvimento de uma cultura de inclusão e interculturalidade, evidenciada pela dinamização de atividades que envolveram alunos, docentes, famílias e outros elementos da comunidade. A celebração do Dia da Interculturalidade constituiu um dos momentos mais marcantes do processo, promovendo o respeito pela diversidade, cidadania ativa e sentimento de pertença à comunidade escolar.

Os resultados alcançados refletem um impacto positivo ao nível do desenvolvimento profissional dos docentes, do reforço das competências digitais e da capacidade institucional para participar em projetos europeus. A experiência de mentoria revelou-se particularmente enriquecedora, permitindo consolidar redes de colaboração, potenciar a inovação pedagógica e promover uma visão mais internacional da educação. O sucesso desta parceria evidencia a relevância dos programas de mentoria enquanto instrumentos de apoio à melhoria contínua das práticas educativas e ao fortalecimento da dimensão europeia das escolas.

Importa ainda referir que o relatório final deste processo de mentoria foi elaborado e submetido, em língua inglesa, no grupo eTwinning do programa eTwinning Schools Mentoring Scheme, coordenado pelo Serviço Central de Apoio da Plataforma Europeia para a Educação Escolar (European School Education Platform) e

pelo eTwinning, com o apoio das Organizações Nacionais de Apoio. Este documento permitiu divulgar o trabalho desenvolvido pelas escolas parceiras, evidenciando os resultados alcançados, as boas práticas implementadas e o impacto da colaboração estabelecida ao longo do programa de mentoria.

3.3. DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar desenvolveu atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, organizadas por escalão/género ou num escalão único, envolvendo competições inter-escolas, com um nível de competitividade crescente: local, regional, nacional e internacional. As competições foram calendarizadas para o 2.º/3º períodos.

O Plano Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara é caracterizado pela existência de 8 grupos equipa, distribuídos por 5 professores, com atividade desportiva semanalmente calendarizada e com o seguinte n.º de alunos inscritos:

Grupos-Equipa	N.º de alunos
DE Escola Ativa -Voleibol	30
Voleibol Infantis B- Misto	25
Xadrez Vários Misto	26
Badminton -Varios Mistos (2 grupos-equipa)	28+29
Xadrez Vários Misto EA 1º Ciclo	23
Tiro com Arco	35
DE sobre Rodas	20
Juízes Árbitros	12
Dirigentes	12
Competição Nacional (Corta Mato)	1

Paralelamente foram dinamizadas atividades desportivas/projetos complementares ao longo do 3º período, as atividades desportivas foram as seguintes:

Atividades Desportivas	Entidades/Parceiros	Calendarização
Dia da Interculturalidade	EBSB Professores de EF	22 de abril de 2026
Dia do Agrupamento	EBSB Professores de EF	29 de maio 2026
Jornadas das competições do DE	EBSB Professores de EF	Ao longo do período

3.4. BIBLIOTECAS ESCOLARES

A execução do Plano de Melhoria das Bibliotecas Escolares evidencia um impacto muito positivo na promoção das literacias da leitura, da informação e dos media, envolvendo alunos de todos os níveis de ensino através de projetos diversificados e articulados com o currículo.

As ações desenvolvidas reforçaram os hábitos de leitura, a pesquisa e tratamento da informação, a educação para os media e a expressão oral, escrita e artística, destacando-se projetos como os Projetos de Leitura, o jornal escolar *mochila.com.net*, o Plano Nacional de Cinema, o Concurso Concelhio de Leitura, a Semana da Leitura e o programa Escola a Ler. Estas iniciativas promoveram ainda o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da cidadania e das competências digitais, através de um trabalho colaborativo entre as Bibliotecas Escolares, os departamentos curriculares e diversos parceiros externos.

Os resultados demonstram um elevado nível de participação dos alunos, tendo sido superadas a maioria das metas estabelecidas, nomeadamente no envolvimento em atividades de promoção da leitura, da literacia da informação e dos media, na participação em iniciativas com autores convidados e na dinamização de projetos de expressão escrita e artística. Embora a meta relativa ao aumento do número de requisições domiciliárias de livros não tenha sido alcançada, esta situação foi compensada pela forte utilização dos recursos das bibliotecas em contexto de sala de aula e pela intensificação das atividades de leitura orientada.

Globalmente, o Plano de Melhoria contribuiu para consolidar o papel das Bibliotecas Escolares como estruturas pedagógicas de referência no Agrupamento, promovendo práticas educativas inovadoras e reforçando o sucesso das aprendizagens, a formação integral dos alunos e a articulação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino.

(ver anexo 15)

3.5. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

No âmbito da supervisão pedagógica das Atividades de Enriquecimento Curricular, verificou-se o regular desenvolvimento das atividades de Música e Atividade Física e Desportiva nas escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento, abrangendo todos os alunos inscritos nas AEC. A articulação entre os docentes titulares de turma e os professores das AEC foi avaliada de forma muito positiva, destacando-se a comunicação regular, a monitorização das atividades e a colaboração na adequação das práticas pedagógicas.

Como principais constrangimentos, salientam-se a necessidade de maior estabilidade na organização das atividades, a gestão do comportamento de alguns alunos, a insuficiência e desgaste de materiais e as limitações decorrentes da realização das aulas de atividade física em espaço de sala nos dias de chuva.

Entre os aspetos mais positivos evidenciam-se o elevado envolvimento e motivação dos alunos, a diversidade das atividades proporcionadas, a continuidade assegurada pela substituição de docentes de Música sempre que necessário e o contributo das AEC para o desenvolvimento de competências motoras, artísticas, pessoais e sociais, promovendo hábitos de vida saudáveis e uma participação ativa dos alunos.

(ver anexo 16)

3.6. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA

A execução das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) decorreu, globalmente, de forma muito positiva nos Jardins de Infância do Agrupamento, evidenciando uma organização eficaz, o empenho das equipas e uma boa articulação entre todos os intervenientes. As atividades privilegiaram o brincar livre, a socialização, o movimento e a utilização dos espaços exteriores, proporcionando às crianças ambientes seguros, acolhedores e promotores do seu bem-estar.

A avaliação realizada permitiu identificar algumas necessidades de melhoria específicas de cada estabelecimento, destacando-se o reforço dos recursos humanos no Jardim de Infância de Santa Bárbara, face ao aumento do número de crianças, e a melhoria das condições físicas e dos recursos materiais no Jardim de Infância da Bela Vista. Em Montezelo, evidenciou-se a importância da estabilidade dos recursos humanos para a qualidade da resposta educativa, enquanto em Santa Eulália o funcionamento decorreu de forma estável, sem constrangimentos relevantes.

Em síntese, o balanço das AAAF é muito positivo, considerando-se que a implementação das melhorias identificadas permitirá consolidar a qualidade do serviço prestado e reforçar a resposta às necessidades das crianças e das famílias.

(ver anexo 17)

3.7. PARCERIAS

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (Associações de Pais e Encarregados de Educação)

Ao longo do ano letivo, as Associações de Pais afirmaram-se como parceiros essenciais, desenvolvendo uma colaboração próxima, permanente e construtiva com o Agrupamento. A sua participação ativa constituiu um importante contributo para o fortalecimento da relação entre a escola e as famílias, promovendo uma cultura de corresponsabilização e de envolvimento da comunidade educativa.

Através do apoio à organização de atividades, da colaboração em iniciativas de caráter educativo, cultural e solidário e da disponibilidade demonstrada para responder às necessidades das diferentes escolas, as Associações de Pais contribuíram para enriquecer a vida escolar e para proporcionar experiências mais diversificadas aos alunos.

Esta parceria, assente na confiança, no diálogo e na partilha de objetivos comuns, reforçou o sentido de comunidade educativa e evidenciou o papel determinante das famílias na promoção do sucesso educativo, do bem-estar e da formação integral das crianças e dos alunos.

No que respeita à participação das Associações de Pais, apenas duas remeteram informação para integrar no presente Relatório de Execução. Contudo, é do conhecimento do Agrupamento que as outras associações desenvolveram diversas atividades ao longo do ano letivo, não tendo, porém, sido possível refletir esse trabalho neste documento por ausência de dados enviados em tempo útil.

- **APEE – SANTA BÁRBARA**

Atividades desenvolvidas:

- Reuniões com a Direção, FAPAG, UFFSPC e CMG
 - Divulgação através das redes sociais das atividades desenvolvidas pela escola, dando a conhecer os vários projetos existentes
 - Divulgação do mochila.com.net e respetivas notícias
 - Divulgação da folha informativa do Agrupamento, de efemérides, eventos e notícias relacionadas com a Escola;
 - Participação no evento “Escola Amiga da Criança”
 - Participação no Dia da Interculturalidade
 - Promoção de uma dinâmica relacionada com o “Dia da Família”
 - Promoção e Participação no Dia do Agrupamento – “Somos Santa Bárbara”
- Entrega de lembranças aos finalistas do 2º ciclo
- Promoção e apoio na realização do Mural de entrada da Escola
 - Presença e colaboração nos Prémios de Mérito

Envolvidos: APEE, Direção do Agrupamento, equipas docentes, ATs, AOs, Pais, EE e Famílias

Avaliação:

Durante o período em análise, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Santa Bárbara desenvolveu um conjunto diversificado de ações alinhadas com a sua missão de promover a participação das famílias na vida escolar e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade educativa.

A Associação assegurou uma representação ativa dos encarregados de educação através da realização de reuniões regulares com a Direção do Agrupamento, a FAPAG, a UFFSPC e a Câmara Municipal de Gondomar, contribuindo para o acompanhamento dos assuntos de interesse da comunidade escolar e para o reforço das parcerias institucionais.

No âmbito da comunicação e divulgação, promoveu a divulgação contínua das atividades, projetos e iniciativas do Agrupamento através das redes sociais, incluindo notícias do portal mochila.com.net, folhas informativas, efemérides, eventos e outras informações relevantes, reforçando a proximidade entre a escola e as famílias.

A Associação participou e colaborou em diversas iniciativas de carácter educativo, cultural e comunitário, destacando-se a participação no programa Escola Amiga da Criança, no Dia da Interculturalidade, no Dia do Agrupamento – Somos Santa Bárbara, nos Prémios de Mérito e na dinamização de atividades alusivas ao Dia da Família.

Assumiu igualmente um papel ativo na valorização dos espaços escolares, através da promoção e apoio à concretização do mural da entrada da escola, bem como no reconhecimento do percurso dos alunos através da entrega de lembranças aos finalistas do 2.º ciclo.

Globalmente, entendemos que as atividades desenvolvidas contribuíram para o reforço da participação parental, para a promoção de uma escola mais inclusiva e participativa, para a valorização do sucesso educativo e para o fortalecimento do sentimento de pertença à comunidade escolar de Santa Bárbara, evidenciando o compromisso permanente da Associação com o bem-estar e desenvolvimento dos alunos, sempre focado em 3 eixos prioritários:

- ✓ Reforçar a participação das famílias;
- ✓ Contribuir para a valorização (material e imaterial) da escola;
- ✓ Confirmar, assegurar e contribuir para o bem-estar físico e mental da comunidade educativa em geral e dos alunos em especial.

- **APEE - EB1/JI De Montezelo**

Atividades desenvolvidas:

1. Comemoração do Dia da Família;
2. Comemoração do Dia Mundial da Criança
3. Comparticipação dos passeios de final de ano
4. Festa de final de ano
5. Comparticipação das lembranças dos finalistas do 1o ciclo
6. Reunião para a elaboração do PAA para 2026/2027

Envolvidos: APEE, Direção do Agrupamento, famílias, alunos, equipa docente, equipa não docente, parceiros.

Avaliação:

As atividades foram desenvolvidas respeitando as orientações da Direção do Agrupamento e da Coordenação da Escola. Os objetivos definidos foram atingidos uma vez que conseguimos sensibilizar para vários aspetos da vida em sociedade, contribuir para o melhor funcionamento das aulas, e para o embelezamento da escola em épocas festivas, promover eventos facilitadores do relacionamento entre toda a comunidade escolar e zelar sempre pelo interesse e bem-estar das crianças. Salientamos a importância da

abertura da escola às famílias, que continua a ser objeto de feedback extremamente positivo, tal como tem sido a generalidade das atividades que contam com a colaboração/dinamização da APEE.

OUTRAS PARCERIAS

O Agrupamento consolidou e reforçou um conjunto diversificado de parcerias estratégicas, cuja concretização contribuiu de forma significativa para a prossecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo. Estas colaborações revelaram-se determinantes para a melhoria da qualidade da ação educativa, traduzindo-se em benefícios evidentes para toda a comunidade escolar.

As parcerias estabelecidas promoveram a inovação pedagógica e a melhoria contínua das práticas educativas, potenciaram o sucesso das aprendizagens e reforçaram o sentido de pertença e de cooperação entre os diferentes intervenientes. Contribuíram, igualmente, para a sustentabilidade e projeção institucional do Agrupamento, valorizando a sua imagem e ampliando as oportunidades de participação em projetos e iniciativas de natureza interdisciplinar.

Paralelamente, permitiram disponibilizar respostas mais abrangentes nas áreas do apoio social, da saúde, do bem-estar, da inclusão e da promoção da diversidade, assegurando um acompanhamento mais próximo das necessidades dos alunos e reforçando o compromisso do Agrupamento com uma educação de qualidade, inclusiva e promotora do sucesso de todos.

4. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

4.1. DESENVOLVIMENTO PROFISIONAL

A formação contínua manteve-se como uma prioridade estratégica do Agrupamento, constituindo um importante instrumento de valorização profissional e de melhoria da qualidade do serviço educativo.

No decurso do ano letivo 2025/2026, o Plano de Formação foi desenvolvido em estreita articulação com o Centro de Formação Júlio Resende (CFJR), procurando responder às necessidades identificadas pelos diferentes departamentos, estruturas de coordenação e serviços. As ações promovidas incidiram sobre áreas pedagógicas, científicas, organizacionais e digitais, contribuindo para a atualização de conhecimentos, a inovação das práticas e o reforço das competências dos profissionais.

Paralelamente, o próprio Agrupamento assumiu um papel ativo na promoção da formação interna em colaboração com o CFJR. No início do ano letivo, foram organizadas as Jornadas Pedagógicas, iniciativa que constituiu um importante momento de reflexão, partilha de práticas e atualização profissional, contando com a participação de praticamente 100% do corpo docente. Foi igualmente promovida uma Ação de Curta Duração (ACD) dedicada ao Laboratório Digital, que registou também uma adesão próxima da totalidade

dos docentes, evidenciando o forte compromisso da comunidade educativa com o desenvolvimento das competências digitais e a integração das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao nível do pessoal não docente, foram asseguradas ações de formação dirigidas aos assistentes operacionais e aos assistentes técnicos, privilegiando áreas relacionadas com a segurança e saúde no trabalho, o desenvolvimento de competências técnicas e o desempenho das funções específicas de cada carreira, incluindo iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Gondomar.

De uma forma global, o Plano de Formação revelou um elevado grau de concretização e contribuiu para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores do Agrupamento, reforçando a qualidade das práticas educativas e organizacionais e consolidando uma cultura de melhoria contínua, em alinhamento com os objetivos definidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação para a Melhoria.

4.2. GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A gestão administrativa e financeira do Agrupamento continuou a pautar-se por princípios de rigor, transparência, responsabilidade e eficiência, constituindo um suporte fundamental à concretização das prioridades definidas no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Ao longo do ano letivo 2025/2026, os recursos humanos, materiais e financeiros foram geridos de forma criteriosa, assegurando o normal funcionamento dos estabelecimentos de ensino e a implementação das atividades e projetos previstos. A execução orçamental privilegiou a racionalização da despesa, a otimização dos recursos disponíveis e a afetação criteriosa das verbas às áreas prioritárias, garantindo o equilíbrio financeiro do Agrupamento.

A gestão desenvolvida procurou responder às necessidades identificadas pela comunidade educativa, promovendo a melhoria das condições de funcionamento das escolas, a renovação e manutenção de equipamentos e espaços, bem como o apoio à concretização das iniciativas pedagógicas e dos projetos em desenvolvimento.

Todo o processo foi conduzido em conformidade com o quadro legal aplicável e com os princípios de transparência e de prestação de contas, assegurando uma gestão responsável dos recursos públicos e contribuindo para a prossecução dos objetivos estratégicos do Agrupamento.

Considerações finais

O presente Relatório de Execução evidencia que, ao longo do ano letivo 2025/2026, o Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara concretizou, de forma consistente, os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo, no Plano Anual de Atividades e nas restantes linhas orientadoras da sua ação educativa.

A análise global dos diferentes domínios permite concluir que foi desenvolvido um trabalho sólido, sustentado pelo compromisso e pela colaboração das diversas estruturas de coordenação, dos docentes, do pessoal não docente, dos alunos, das famílias e das entidades parceiras. O elevado grau de concretização das atividades previstas, a qualidade das respostas educativas implementadas e o cumprimento da generalidade dos indicadores de eficácia demonstram a capacidade do Agrupamento para responder aos desafios educativos de forma articulada, inovadora e centrada na melhoria contínua.

No domínio dos resultados académicos, verificou-se uma evolução global positiva, traduzida no cumprimento da maioria das metas de eficácia interna e na consolidação do sucesso escolar. Persistem, contudo, alguns desafios relacionados com a qualidade das aprendizagens, designadamente ao nível do sucesso pleno e da promoção da excelência em determinadas turmas e disciplinas, o que justifica a continuidade das estratégias de diferenciação pedagógica, acompanhamento e monitorização.

Os resultados sociais confirmam a existência de um clima educativo globalmente positivo, evidenciado pelos reduzidos níveis de indisciplina e pela eficácia das respostas de apoio aos alunos e às famílias. Em contrapartida, o absentismo continua a constituir uma das principais áreas de preocupação do Agrupamento, exigindo o reforço das estratégias preventivas, da intervenção precoce e da corresponsabilização das famílias e das entidades parceiras.

A implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular, do Plano Anual de Atividades, dos projetos TEIP, da Educação para a Saúde, da Cidadania e Desenvolvimento, das Bibliotecas Escolares, do Desporto Escolar e dos diversos projetos educativos contribuiu significativamente para o enriquecimento das aprendizagens, para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento da identidade do Agrupamento. A diversidade e qualidade das iniciativas desenvolvidas evidenciam uma escola dinâmica, inclusiva, inovadora e profundamente comprometida com a formação integral dos seus alunos.

Importa igualmente destacar a relevância do trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares, pelos serviços de apoio e pelas diferentes estruturas pedagógicas, cuja intervenção permitiu responder de forma eficaz às necessidades dos alunos, promover o seu bem-estar e reforçar a inclusão, consolidando uma cultura de proximidade, cooperação e responsabilidade partilhada.

Os resultados alcançados constituem, simultaneamente, motivo de satisfação pelo percurso realizado e pelos progressos evidenciados; responsabilidade porque a melhoria contínua exige capacidade de reflexão crítica, inovação e compromisso permanente com a qualidade do serviço educativo.

Em síntese, o balanço do ano letivo é claramente muito positivo. Os resultados obtidos demonstram que o Agrupamento continua a afirmar-se como uma organização de referência, capaz de mobilizar a comunidade educativa em torno de um projeto comum, orientado para o sucesso educativo, a inclusão, a cidadania, a inovação e a excelência. Os desafios identificados constituirão, por sua vez, oportunidades de melhoria que continuarão a orientar a ação estratégica do Agrupamento no próximo ano letivo, numa perspetiva de consolidação das boas práticas e de permanente valorização da qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento integral de todos os alunos.

Embora os resultados internos revelem uma evolução global positiva, os resultados obtidos nas provas finais do ensino básico evidenciam a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre as práticas implementadas, constituindo um importante indicador para a definição das prioridades de intervenção no próximo ano letivo.

Neste sentido, reforça-se a necessidade de um envolvimento ativo e articulado de todos os intervenientes educativos, no quadro de uma cultura de melhoria contínua. Juntos, podemos transformar desafios em conquistas. Cada esforço, cada colaboração e cada estratégia aplicada fazem a diferença. Com compromisso, trabalho colaborativo e partilha, construímos não apenas resultados, mas um Agrupamento mais forte, capaz de alcançar a excelência educativa.

O Diretor

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 21 de julho de 2026